

LOURES



www.lolbusiness.pt

ANO 3 | Nr.29 MENSAL | 3 DE SETEMBRO | Director: Pedro Santos Pereira | Preço: 0.01€

Móveis Olaio

Conheça um pouco melhor esta empresa, que no século passado foi referência nacional e que estava sediada no nosso Concelho. Na exposição "Móveis Olaio — Produção, Inovação e Qualidade" patente no Museu da Cerâmica de Sacavém, poderá conferir ao vivo algumas das peças emblemáticas produzidas.

Pág. 8

Eduardo Gageiro

A segunda e última parte de uma conversa com um dos melhores fotógrafos do mundo, oriundo da cidade de Sacavém, que nos fala abertamente sobre o seu percurso, pessoal e profissional.

Págs. 12 e 13

Loures no Rio 2016

Os Jogos Olímpicos já terminaram, mas agora chegam os Paralímpicos, onde Portugal tem maiores expectativas e Loures tem um embaixador que nos cria grandes esperanças. David Grachat entrará em competição em três provas e terá um Concelho inteiro a torcer por ele.

Pág. 19



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BUCELAS

125 ANOS A SERVIR

Pág. 3

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bucelas celebrou o 125º aniversário, numa iniciativa que contou com a presença da ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa. A Cerimónia serviu também para inaugurar o Núcleo Museológico Mário Roberto, distinguir bombeiros, inaugurar uma nova viatura e condecorar entidades.

ZONA ÓPTICA
Cuidamos dos SEUS olhos

PORTELA • MOSCAVIDE • SACAIVÉM • PARQUE DAS NAÇÕES • PRIOR VELHO

Bombeiros Voluntários de Bucelas celebraram

125 anos



A cerimónia comemorativa dos 125 anos teve início com a habitual parada de bombeiros, seguida da inauguração de um novo veículo e do Núcleo Museológico Mário Roberto, espaço museológico ilustrativo dos equipamentos utilizados na actividade de socorro e apoio às populações ao longo do tempo.

No decurso da sessão solene, foram ainda distinguidos vários bombeiros e elementos do comando e atribuídas diversas medalhas de dedicação e assiduidade, tendo sido condecoradas várias entidades que se destacaram do ponto de vista do contributo relevante em prol do desenvolvimento da actividade da associação, com destaque para a atribuição da medalha de serviços distintos, grau ouro, da Liga de Bombeiros Portugueses à Câmara Municipal de Loures e da condecoração do estandarte da associação com medalha de mérito de protecção e socorro, no grau ouro e distintivo azul, pela Ministra da Administração Interna.

A cerimónia contemplou, também, a apresentação do memorando "Juntos somos mais bombeiros - Bucelas 125 anos", a que se seguiu a sessão solene, presidida pela ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa e que contou com as presenças do vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Paulo Piteira, do presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil, Francisco Grave Pereira, do vice-presi-

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bucelas celebrou, no passado dia 31 de Julho, o 125º aniversário, numa iniciativa que contou com a presença da ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa.

dente do Conselho Executivo da Liga de Bombeiros Portugueses, Rui Santos, do Comandante Operacional do Agrupamento Distrital de Operações de Socorro do Sul da Autoridade Nacional de Protecção Civil, Elísio Oliveira e do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, Pedro Araújo. Igualmente presentes na sessão estiveram a presidente da Assembleia Municipal, Fernanda Santos, os vereadores António Pombinho e Fernando Costa e o presidente da Junta de Freguesia de Bucelas, Élio Matias.

Na ocasião, Constança Urbano de Sousa considerou a actividade dos bombeiros voluntários como «o pilar central de todo o sistema de protecção civil», manifestando, ainda, «um profundo agradecimento a todos os bombeiros voluntários portugueses» e, em particular, à Associação Humanitária

dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, «pelo esforço solidário e abnegado na protecção de todos os concidadãos».

O presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, José Falcão destacou o «forte trabalho realizado pelos corpos sociais e pelo corpo de bombeiros», que constitui «exemplo para as gerações futuras», opinião partilhada pelo comandante, Rui Máximo, que acredita que «o espaço, correspondente às actuais instalações, ficará preparado para os próximos 30 anos».

Paulo Piteira, vice-presidente da Câmara Municipal de Loures começou por expressar um «sincero e profundo agradecimento» pelo trabalho desenvolvido pela Associação ao longo dos «125 anos de investimento no serviço à população», manifestando uma «enorme satisfação por ter sido possível atingir o

objectivo de dotar a associação de condições condignas», fruto do empenhamento e dedicação de um conjunto de entidades e cidadãos, não obstante o actual contexto financeiro. O vice-presidente do Município aludiu ao apoio logístico e financeiro disponibilizado pela autarquia, referindo, nomeadamente, a colaboração de vários técnicos municipais no projecto de concepção do núcleo museológico, bem como o investimento municipal no montante de 60 mil euros para as obras de ampliação do quartel sede. «O investimento nos bombeiros voluntários corresponde a uma prioridade estratégica deste executivo», salientou, garantindo que o Município continuará a constituir-se como um «interlocutor atento e empenhado» no trabalho de proximidade com as associações de bombeiros.



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Dos melhores trabalhadores do País!

Ao longo de muitos anos em que tenho vindo, a par da minha actividade profissional, a exercer funções no nosso município de Loures, tenho acompanhado de perto o trabalho dos muitos trabalhadores que, dia após dia, dão muito de si para servir os lourenses em funções na Câmara Municipal de Loures, nas Freguesias do nosso Concelho e nas Empresas Municipais. A minha vivência com esses funcionários foi sempre marcada por um enorme respeito pelo seu trabalho e por um relacionamento por um lado de quem, enquanto autarca, analisa os resultados do seu trabalho e de quem, noutros casos, estabelece relações de proximidade e até de amizade.

Todos esses anos ajudaram-me a compreender melhor, não apenas o que é a "máquina" do nosso Concelho, mas também quem são muitos dos trabalhadores do nosso Município.

Mas, nestes últimos meses, devo admitir que acabei por ter bastante mais contacto do que até então com muitos deles, na perspectiva do município "normal" que usufrui dos serviços e que contacta com os trabalhadores no "tu cá tu lá". O facto de, por razões de "paternidade", ter assumido ainda mais do meu dia-a-dia no nosso Concelho, por contraposição com a "lufa-lufa" da minha actividade profissional que me leva para fora do nosso País em serviço, fez com que interagisse mais ainda com as estruturas e com esses prestadores do serviço público.

Foi em boa hora que a vida me permitiu esta experiência, pois sinto-me hoje muito mais capaz de avaliar os trabalhadores do nosso município e de analisar não apenas os resultados da sua actividade profissional ou as dificuldades logísticas que enfrentam mas, acima de tudo, a forma como se comportam perante todos nós que deles dependemos para ter uma vida mais facilitada, no que toca a muitas das burocracias do quotidiano.

E, em melhor hora, ainda comprovei que os nossos trabalhadores são efectivamente autênticos heróis de carne e osso, que desempenham, em muitíssimos casos, com enorme brilhantismo a sua actividade profissional de serviço ao próximo.

Por isso, estas "linhas de Setembro" só poderiam ir para eles, trabalhadores do Município e só poderiam terminar com um singelo:

"Obrigado por mostrarem, dia após dia, a todos dentro e fora do Concelho que na administração local em Loures temos do melhor que existe no nosso País!"



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

Onde anda o MP?

Deixe-se de lado a campanha eleitoral. Bernardino Soares, actual Presidente da Câmara Municipal de Loures, tomou posse em 23 de Outubro de 2013. No discurso de assunção de funções reiterou a prossecução de uma auditoria às contas do Município, para se avaliar a forma como foram gastos os recursos municipais durante os anos de gestão do PS.

Passados cerca de 3 anos da sua gestão em Loures, pode dizer-se que, no essencial, os seus compromissos vêm sendo cumpridos, designadamente, no que respeita às matérias económico-financeiras, à poupança dos recursos municipais, ao saneamento da dívida herdada, à contenção da subida e mesmo redução do preço da água e do IML, mas também com o desencadeamento da anunciada auditoria.

A opção feita para a concretização do levantamento e análise dos gastos municipais nos mandatos anteriores é discutível, mas plausível. Ou seja, o modelo de constituir uma equipa interna de auditoria e um acompanhamento externo por Técnicos Oficiais de Contas, faz sentido. Entregar a missão a uma empresa privada, que seria uma alternativa óbvia, significaria gastar uma fortuna e acabariam por ser os serviços internos do município a procurar e fornecer todos os dados necessários à análise. Na situação económica de curto prazo em que a Câmara Municipal de Loures se encontrava então, fez sentido acrescido o rumo adoptado.

Pode também questionar-se se tem sido prestada toda a informação pública que a questão justificava e justifica, porque, na verdade, desde Abril de 2014, momento de apresentação de um primeiro relatório, não foram disponibilizados novos dados. Na nossa distanciada perspectiva, quer nesse primeiro relatório, tornado público, quer os enfoques subsequentes que lhe deram a comunicação social, evidenciam um padrão de conduta pouco abonatório na gestão da coisa pública, pelos anteriores executivos. Viagens sem fundamentação, despesas com refeições autorizadas pelos beneficiários, avenças em relação às quais não se encontrou trabalho feito, elevados encargos com a compra de café, com comunicações, combustíveis e portagens, configuram facilitismo, esbanjamento e até mesmo elementos que sugerem claramente compadrio pessoal e partidário. Não me é claro se esses aspectos enfatizados pela auditoria são passíveis de procedimentos jurídicos correspondentes.

Contudo, há outros processos que, tanto quanto se sabe, pela presumível gravidade, foram encaminhados para o Ministério Público. Sem mais informação, será de suspeitar que aí estarão responsabilidades de outro nível.

Se na verdade, a Câmara Municipal de Loures carreou para o Ministério Público informações sobre eventuais condutas e decisões lesivas do interesse público pelos anteriores executivos municipais, será tempo de se saber o que foi acolhido, o que está a ser investigado e para quando se prevêem conclusões.

As próximas eleições autárquicas não devem ser disputadas sem que esteja clarificado que acções e omissões são judicialmente accionáveis.

Onde anda o Ministério Público ?

Montiqueijo recebe certificado



A produtora de queijos de Lousa foi distinguida com um dos referenciais reconhecidos pela GFSI - Global Food Safety Initiative e tornou-se a primeira empresa portuguesa do sector de laticínios a obter esta certificação pela SGS.

A Montiqueijo, marca portuguesa produtora de queijos e a única com produção desde a origem, acaba de ser reconhecida pela Société Général de

Surveillance (SGS), empresa líder mundial em inspecc o, verifica o, testes e certifica o, com o mais completo referencial de Sistema de Gestão de Seguranca Alimentar FSSC 22000 (Food Safety System Certification 22000).

Com o objectivo de minimizar os riscos alimentares e aumentar a confianca dos consumidores, cada vez mais conscientes no que se refere   seguranca e qua-

lidade dos alimentos, este esquema de certifica o, que incorpora a norma ISO 22000 e   reconhecido pela Global Food Safety Initiative (GFSI), promove o contínuo cumprimento dos requisitos legais aplicáveis ao nível da seguranca alimentar, possibilitando o reconhecimento das empresas num mercado mais amplo e exigente. Destinado a todos os fabricantes de alimentos que forneam ou pretendam fornecer os seus produtos a retalhistas de produtos alimentares ou empresas de alimentos, independentemente do seu tamanho ou complexidade, o certificado FSSC 22000 incorpora o programa de pré-requisito de acordo com o PAS 220, a metodologia HACCP e as etapas do Codex Alimentarius, para além de

muitos princípios de outras normas de seguranca alimentar reconhecidas pelo GFSI.

Para Dina Duarte, Directora Geral da Montiqueijo, "a atribui o deste certificado comprova o trabalho diário que fazemos para obter a excelência dos produtos, passando a base sempre pela seguranca e qualidade.   mais um passo que damos para a conquista da confianca dos consumidores."

O processo de certifica o FSSC 22000   composto por seis etapas,   semelhanca da norma ISO 22000, que a Montiqueijo também obteve e v  agora ser substituída pela nova e mais completa certifica o, válida por três anos e renovável.



Dina Duarte - Directora Geral da Montiqueijo

MANUAIS ESCOLARES PARA ALUNOS SUBSIDIADOS

A Câmara de Loures vai atribuir, neste ano lectivo, um vale para ser trocado por manuais escolares. Os destinatários são todos os alunos dos 2. , 3.  e 4.  anos de escolaridade do 1.  ciclo do Ensino Básico da rede pública, dos escalões A e B do Serviço de Apoio   Família e a alunos com Necessidades Educativas

Especiais. Com esta medida pretende-se que esta comparticipa o chegue aos alunos de uma forma mais célere e no início do ano lectivo, sendo também um estímulo ao comércio local, incentivando as compras nas livrarias e papelarias existentes nas várias localidades do Concelho.

A partir do dia 5 de Setembro os vales poderão ser levantados nos serviços administrativos dos agrupamentos de escolas e, posteriormente, trocados pelos manuais escolares, nas livrarias e papelarias aderentes.

.....
O meu namorado é o caos. O meu trabalho é o caos. A vida da minha vizinha é o caos. Esta cidade é o caos.

**EU SOU A
ORDEM**
.....



**PREÇO
AINDA MAIS
BAIXO**

HEMNES

Consola
157x40cm,
Alt. 74cm
(cestos não incluídos)

129€

Preço anterior 149€

EM MINHA CASA SÓ TENHO DE SER EU

NOVO CATÁLOGO IKEA 2017

Visite todas as novidades na loja IKEA Loures



CREVIDE

desde 1976 A APOIAR E ENSINAR



Há 40 anos nasceu uma associação, fundada por residentes de Moscavide, que criou a Creche Popular, um espaço destinado a cuidar de crianças a partir dos 3 meses durante o horário de trabalho dos pais.

Desde essa altura a Crevide tem desenvolvido respostas sociais de infância e juventude, projectos na área social que apoiam famílias em diferentes fases da sua vida e tem em preparação muito mais, com especial ênfase nas áreas da deficiência e da incapacidade, com respostas para crianças, jovens, adultos e idosos.

A Crevide é uma organização sempre renovada, com projectos de excelência e inovadores, que

procura continuamente a melhoria e as respostas mais adequadas aos momentos que vivem as populações que serve.

Nestes 40 anos de história, nos quais os portugueses passaram por tantos períodos de carência e alguns de abundância, de alteração demográfica, de acolhimento de imigrantes, a Crevide mostrou ser uma instituição de confiança, sempre presente e que soube responder com prontidão aos desafios que as populações enfrentaram, Apoiando e Ensinando a quem de nós precisou e procurou. A Crevide tornou-se uma Instituição de referência, que integra e representa as organizações da área social nos concelhos onde actua, inte-

grando também a Direção da União de IPSS dos Distrito de Lisboa.

Presente

Actualmente a Crevide está presente em Loures, Lisboa e Mafra, com as suas actividades organizadas pelas áreas Júnior, Sénior, Deficiência e Social.

Na área Júnior conta com espaços para um total de 278 crianças, organizadas por 20 salas para as diferentes faixas etárias, as Creches, o Jardim Infantil (pré-escolar) e o CATL (Centro de Actividades e Tempos Livres).

A área Júnior acompanha as crianças desde os 3 meses aos 12 anos, com um projecto educativo de excelência, que respeitando a individualidade de cada criança, desenvolve e promove competências e capacidades, numa vertente de estimular o empreendedorismo para preparar as próximas gerações como futuros líderes. Este projecto educativo aplica-se às várias idades, desde o berçário, passando pelas salas de creche e pré-escolar e terminando no CATL.

Na área Sénior a Crevide procura respostas que permitam aumentar a autonomia do idoso e a permanência na sua habitação, retardando o recurso a lares ou outras formas de internamento em instituições para idosos, promovendo soluções para o enve-

hecimento da nossa população. Além de projectos intergeracionais inseridos no programa da Crevide Mestres e Miúdos, onde os mais idosos fornecem saber e conhecimento com as crianças e as crianças dão alegria e movimentação a um dia a dia que não pode ser monótono. A Crevide tem em preparação um Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) para servir a população de Moscavide e Portela, uma das mais envelhecidas do concelho de Loures. Este nosso SAD será uma resposta inovadora e profissional, com a relevância do afecto e da humanidade que caracteriza todo o nosso restante trabalho.

A Área da Deficiência responde à incapacidade das pessoas, que nasceram ou que fruto de doença ou acidente têm capacidades diminuídas. Para tal um quadro de terapeutas e psicólogos trabalha no sentido de estimular, corrigir e desenvolver as capacidades, promovendo a integração social e, sempre que possível, procurando uma via profissionalizante adequada às pessoas apoiadas.

As respostas que a Crevide está a preparar nesta área enquadram-se em estabelecimentos de ensino especial, apoios articulados com escolas de referência e com as famílias, em vertentes tão variadas quanto as da saúde, legais, familiares e sempre procurando a inclusão.

Social

Na área Social, uma área que norteia sempre a nossa actualização, a Crevide dispõe de serviços que asseguram os apoios básicos a famílias ou a pessoas isoladas. É o caso da Troka-Trapos, a nossa loja solidária que recorre a donativos de bens para redistribuir roupas e calçados, livros, brinquedos, manuais escolares, mobiliário, produtos de limpeza e de higiene pessoal a quem está em situação de fragilidade económica.

Também para as pessoas e famílias que se encontram em situação de carência económica, a Crevide desenvolveu o Take-Away Social em 2011. Aumentando o período de funcionamento das nossas cozinhas, começámos a produzir mais refeições, assegurando apoio alimentar a famílias que estavam a ser apanhadas no turbilhão da crise económica que se abatia sobre Portugal. Posteriormente,

a Crevide viu reforçado o esforço com a criação de cantinas sociais pela Segurança Social. Actualmente durante todos os dias do ano, incluindo feriados e fins-de-semana, confeccionamos e entregamos uma refeição completa e equilibrada a 140 pessoas.

Realizamos actividades culturais, como as noites de fados, actividades ao ar livre como as caminhadas em família, actividades científicas como as Jornadas do Envelhecimento em Meio Urbano, workshops de informação, como os de alimentação saudável, de educação infantil, de gestão de finanças pessoais, ou de segurança rodoviária, dadas de sangue, recolhas de bens e um sem número de festas e momentos de convívio, passeios e visitas para os nossos apoiados.

Temos permanentemente activos programas de voluntariado para receber contributos de quem tem sentido de responsabilidade social e quer, e pode, contribuir com o seu tempo e com as suas competências.

A Crevide é uma IPSS, com protocolos de cooperação com a Segurança Social para algumas das respostas que oferece. Com um sistema de Gestão da Qualidade baseado na Norma ISO 9001 e com uma componente de comunicação clara e transparente. No site www.crevide.pt pode o leitor encontrar muito mais informação sobre quem somos, o que fazemos e como desenvolvemos os apoios sociais.

Conte com a Crevide e procure-nos. Seja para crianças, seja para apoios a idosos ou pessoas com deficiência, temos as respostas certas!



CREVIDE

www.crevide.pt
geral@crevide.pt
 219446086

SCOOTERS DE MOBILIDADE ALINHAMENTO 2016

Scooter de mobilidade
 MIDI

POUPE ATÉ
 1000€



- ✓ Para interiores e exterior.
- ✓ Suspensão e pneumáticos garantem passeios suaves.
- ✓ Poltrona de grande conforto.
- ✓ De design atual e leve.

Scooter de mobilidade
 MAXI

POUPE ATÉ
 1000€



- ✓ Potente, com grande conforto.
- ✓ Suspensão completa.
- ✓ Capaz de percorrer grandes distâncias.
- ✓ Capacidade de transporte de grandes pesos.

Scooter de mobilidade
 PANTERA

POUPE ATÉ
 1000€



- ✓ Inovadora e muito potente.
- ✓ Estilo desportivo e moderno.
- ✓ Conforto de luxo.
- ✓ O mais moderno sistema de suspensão e segurança.

Scooter de mobilidade
 MASTER

POUPE ATÉ
 1000€



- ✓ O mais alto nível de capacidade.
- ✓ Suspensão alta e independente.
- ✓ Confortável mesmo em terrenos mais acidentados.
- ✓ Assento ultra confortável.

Scooter de mobilidade
 MINI

POUPE ATÉ
 1000€



- ✓ Desmontável.
- ✓ Leve-a sempre consigo.
- ✓ Muito ágil para conduzir em espaços apertados.
- ✓ Cabe até nos carros mais pequenos.

POUPE ATÉ
 1000€

Recuperar a sua vida agora custa muito menos!

As scooters de mobilidade elétricas trazem uma nova liberdade e independência. Agora, sempre que quiser, pode ir às compras, ao café, passear e visitar os seus familiares ou amigos. Circulam em passeios.

Campanha válida até 8 de setembro de 2016 sem efeito retroativo

Saiba tudo sobre os nossos modelos, ligue para tel:

808 918 388

Custo de chamada local

Peça o guia de soluções de mobilidade EGIRO GRATUITO



BANHEIRA ALTA com PORTA



Fácil entrar

Instalação num dia!

NÃO CAIA NA BANHEIRA!

A banheira alta com porta permite entrar e sair da banheira sem esforço, sem necessidade de elevar as pernas!



PARA UM BANHO QUENTE:

- Alivia as dores
- Relaxa os músculos - ajuda o coração
- Promove um sono descansado

Tudo isto sem esforço e em segurança
 Adapta-se a qualquer espaço de banheira

TROQUE A SUA BANHEIRA HOJE MESMO, LIGUE TEL:

Tel.: **808 918 388**

Custo de chamada local



ELEVADORES DE ESCADAS

"Subir e descer escadas nunca foi tão fácil!"

Porquê abandonar o lar que tanto ama?

Os simples, seguros e modernos elevadores de escadas são a oportunidade de voltar a desfrutar do seu lar novamente!

Instalação num dia!

Elimina o risco de queda nas escadas

Muito fácil de utilizar

Funciona em caso de falha de energia

Suba e desça as escadas sem qualquer esforço



LIGUE PARA TEL:

808 918 388

Peça um orçamento gratuito sem compromisso

Custo de chamada local

3EQ2NLO10916



Pedro Cabeça
Advogado

Conservadorismo e dogmatismo para "Acabar de Vez com a Cultura"

Há três anos a população foi às mesas de voto e deu um pequeno sinal de fé, no que entendiam poder significar mudança. No entanto, passados estes três anos a dita pouco se viu. Este novo executivo, por muito que tenha apostado na propaganda até televisiva (por princípio não sou contra esta propaganda, se o objectivo e o resultado trouxerem verdadeiro retorno para o Concelho), não consegue passar a imagem de novidade e mudança e não o consegue porque, efectivamente, pouco mudou no Concelho a bem dos munícipes.

Dizer simplesmente que nada mudou seria também demasiado redutor, as mudanças de protagonistas (mesmo com as mesmas forças políticas) trazem sempre alterações, mas quando tudo muda é certo que esperamos mais mudanças, na prática o que temos destes três anos é a continuação ou recuo em matérias em que o Concelho já avançava e tudo isto sem rasgos de Presente, nem perspectivas de Futuro.

Vejamos a título de exemplo o que se passa na moribunda Política Cultural do Concelho.

Na actual Política Cultural do Concelho de Loures não se vislumbra qualquer aposta nova. As iniciativas têm a "originalidade" de 5, 10, 15 e 20 ou mais anos (e a culpa não é dos trabalhadores do sector), ou seja, quais os grandes e novos projectos culturais dos últimos três anos?... A execução da Biblioteca de Sacavém que já estava projectada e com financiamento apalavrado há mais de três anos? Sim é verdade a execução foi agora, sem dúvida, mas fosse este ou outro executivo, considerando o andamento do projecto, não estaria também já concluída? (Nota de reflexão: o anterior executivo criou cerca de quarenta bibliotecas escolares).

As Políticas Culturais do Concelho de Loures, nestes últimos anos, têm sido pobres, sem originalidade, criatividade ou dinamismo. As Políticas Culturais existentes são dogmáticas e conservadoras, com apostas num ou noutro projecto, sem risco, sem novidade (pese embora entenda que se deva dar dimensão às boas experiências existentes - veja-se o caso positivo da Arte Urbana em que se apostou numa actividade, já existente e se lhe deu mais corpo, investindo bastante na divulgação, nomeadamente em televisão).

Mas é preciso muito mais do que isto, principalmente numa área onde predomina a capacidade de sonhar/imaginar e criar. Se é verdade que a Cultura numa análise redutora (de quem vive alheado de projectos) da caça ao voto poderia parecer pouco atractiva, é preciso que os caça votos não esqueçam que a marca cultural de um concelho é essencial para permitir subir os níveis de bem estar da população, com todos os ganhos directos e indirectos que daí advêm.

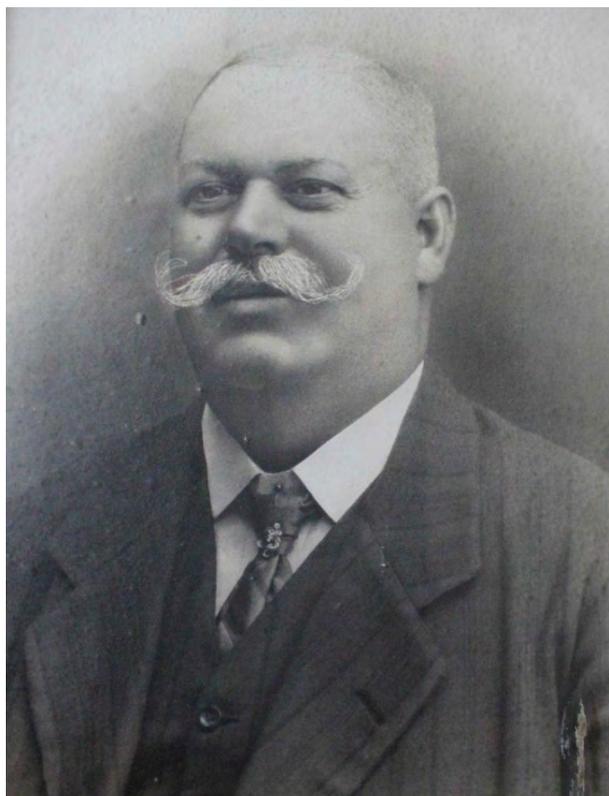
A este ritmo ainda vamos "Acabar de vez com a Cultura" (Woody Allen). E é de facto irónico que este abandono da Cultura em Loures (que alguns tentam dissimular) seja protagonizado por alguma gente, que constantemente se auto-proclama proprietária ideológica da Política Cultural, como se isso fosse verdade ou possível sequer.

Para o futuro, e pela positiva, deixo o título provisório de um projecto que apresentarei e a que voltarei em breve - "CongregArte" - para um concelho culturalmente afirmativo.

Móveis Olaio

a marca de uma geração

Os móveis Olaio foram uma referência nacional, com fábrica na Bobadela fique a conhecer uma das mais reconhecidas empresas que passou pelo Concelho. Até ao final do ano pode ainda visitar a exposição dedicada aos móveis Olaio no Museu da Cerâmica de Sacavém.



O Início

É preciso recuar a 1860, quando José Olaio, um jovem marceneiro com talento, transforma dois caixotes de madeira de espruce, comprados na Casa Havaneza, em duas mesas de cabeceira em folha de raiz de mogno. Para trás ficavam quatro anos de trabalho na Casa Aguiar, onde fez duas cómodas para o Rei D. Luís e outros quatro antes na Antiga Casa Venâncio, no Porto, onde começou como aprendiz de marceneiro. Filho de moleiros, José Olaio distribuiu farinha até aos seus 14 anos - altura em que vai a pé para o Porto, descalço, alimentando-se de esmolos. Largos anos mais tarde, em 1886, abre a sua loja de móveis própria, na Rua da Atalaia (Bairro Alto, Lisboa), ali trabalhando cerca de 18 horas por dia. A produção de mobiliário teria que esperar até 1918, para ver

nascer a firma José Olaio & C^a. A "Companhia" era o filho, Tomaz Olaio, o futuro industrial da marca. Juntos abrem as oficinas de marcenaria no Bairro Alto e dois anos mais tarde contratam o primeiro desenhador da casa Olaio, Leal da Câmara. A cadeira de pinho que o ilustrador e jornalista criou é a primeira peça icónica de muitas que se viriam a seguir. Em 1927, José Olaio transfere a sua quota para o seu filho mais novo, Antero e morre um ano depois. Ficam os dois irmãos à frente da casa Olaio - Tomaz com funções mais industriais e Antero na área comercial. A década de 30 marca o início da visibilidade da marca, que participa nos cortejos de Lisboa. Começa a aparecer nos cenários dos filmes portugueses e surge nas primeiras exposições de mobiliário. Mas o grande momento de viragem começa com as encomendas do Estado: primeiro da Emissora Nacional, que

pede cadeiras e depois de pousadas, hospitais, escolas, universidades, ministérios, repartições públicas e instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian e o Parlamento. Em 1937, o arquitecto Raúl Lino desenha o mobiliário para a Sala do Governo da Assembleia, ainda hoje a uso. 1937 é um ano-chave para a marca, que constrói a sua primeira fábrica, na Bobadela.

Mas é sobretudo nos anos 60 e 70 com o bom gosto de José Espinho, a capacidade de resposta da fábrica e as grandes obras do turismo, que a Olaio vai para fora cá dentro e começa a fazer os móveis e a decoração de hotéis como o Ritz, o Estoril-Sol e o Tivoli, os teatros Monumental, Éden e Politeama e os cafés Império e Mexicana, entre muitos outros. É também nessa altura que ganha os contratos de licença para produzir e comercializar marcas estrangeiras como a sueca Lundia e a alemã Interlückbe. Décadas antes de a Ikea chegar a Portugal, o prestígio da Olaio já tinha chegado à Suécia e a marca encomendou, inclusivamente, uma cadeira à fábrica portuguesa nos anos 70. "A parceria não continuou porque a cadeira era demasiado boa e o preço de venda era quase igual ao custo de produção", conta Conceição Seródio, do Centro de Documentação do museu, não sem acrescentar que antes disso a Olaio já tinha uma cadeira que se vendia toda desmontada e numa caixa igual às que hoje levantamos nos corredores self service, um dos muitos exemplares das linhas Pratic, Expert e Prefa (abreviatura de pré-fabricado) criadas no princípio dos anos 60. Quase um século depois da funda-

ção da José Olaio & C^a (Filho), muitos móveis da Olaio continuam em bom estado, mas o mesmo não se pode dizer da empresa. Mais do que um factor decisivo, há várias razões que estarão por trás da falência e desmantelamento da fábrica, entre tanto ocupada por várias empresas no recém-baptizado Parque Industrial Olaio. Para além da saída do trio Tomaz Olaio, José Espinho e Herbert Brehm (ainda hoje a viver em Portugal), o investimento brutal feito na modernização, a diminuição da encomenda pública nos anos 70 e o aparecimento da concorrência depois do 25 de Abril, aliados ao aumento da procura a baixo custo, fizeram com que a empresa tivesse dificuldades em competir com o mercado. A machadada final deu-se em 1987, quando Antero Olaio (irmão de Tomaz Olaio) vendeu toda a empresa a Mota Marques e em 1998 quando foi declarada a falência.

A Exposição

Até ao final do ano pode visitar a exposição que se encontra patente no Museu da Cerâmica em Sacavém, de terça a domingo das 10 às 13 e das 14 às 18 horas. Há peças assinadas por Leal da Câmara, o primeiro artista a colaborar com a fábrica, pelo arquitecto Raúl Lino, José Espinho e o pintor João Chichorro. Em desenhos, exibem-se cerca de 300 dos quase 600 do arquivo, a carvão, rigorosos e detalhistas, assinados por Fernando, antigo funcionário do gabinete e loja na Rua da Atalaia, em Lisboa e também por José Espinho, hoje nome nobre do design português, decorador na nomenclatura dos anos 1960.

Futuros inspectores da PJ são formados em Loures

É mesmo às portas da cidade de Loures que são formados os inspectores que, diariamente, combatem o crime mais gravoso. A Escola de Polícia Judiciária está há mais de 30 anos no Concelho, onde mantém uma presença discreta, mas colaborativa. Uma espécie de CSI à portuguesa.



A entrada é discreta, tem uma cancela e um segurança, mas nada faz prever que é ali que, anualmente, são formados os profissionais que combatem os crimes mais gravosos e sofisticados que acontecem no País. Estamos à beirinha de Loures, numa quinta do Barro, onde os habitantes locais já se habituaram a partilhar as ruas com dezenas de futuros inspectores da Polícia Judiciária. "O CSI português", brincam alguns, entredentes. Talvez muitos não saibam, mas há mais de 30 anos que a Escola de Polícia Judiciária ali transmite conhecimento, de geração para geração. Inserida num cenário pleno de tranquilidade, outrora propriedade da família Sttau Monteiro, a academia dispõe de todos os equipamentos para formar e treinar os futuros inspectores da Judiciária. O clima respira um certo secretismo, há uma aura de mistério que os próprios gostam de manter. Faz parte da magia, dirão os mais apaixonados.

Até a identidade da nossa anfitriã deve manter-se secreta, por uma questão de discrição. Já os objectivos, esses, mantêm-se bem delineados. «A Escola de Polícia Judiciária existe para facultar formação aos funcionários desta polícia, nomeadamente ao pessoal de investigação e ao pessoal de apoio à investigação criminal», explica-nos uma das formadoras da instituição. «Aqui, é ministrada formação inicial, formação contínua ou especializada e formação para promoção, para além de formação pedagógica de formadores», acrescenta.

Entre as «armas» disponibilizadas para combater o crime «a sério», incluindo terrorismo, cibercrime, crime organizado e outras ameaças nada simpáticas, a Escola dispõe de um estúdio de gravação, «onde se fazem simulações de entrevistas de interrogatório, uma vez que uma das técnicas utilizadas é a autoscopia», conta-nos a nossa interlocutora.

A máxima neste espaço é praticar, praticar e depois... praticar. Para isso, muitas das

sessões são gravadas, para serem mais tarde visionadas e permitirem corrigir o que, daquela vez, terá corrido menos bem. «A partir daí, é possível melhorar as competências de cada formando, o que os vai ajudar a enfrentar a realidade enquanto futuros polícias ou futuros funcionários de polícia», sustenta a responsável.

É nestas salas que são ensaiadas as técnicas de interrogatório, abordagens de detenção e demais estratégias essenciais ao desempenho da função de polícia ou inspector.

Armas só em último recurso

«O que pretendemos que os nossos futuros inspectores sejam capazes de fazer é nunca utilizar uma arma sem ser estritamente necessário», defende a nossa anfitriã. «O mais importante é, em primeiro lugar, fazer a avaliação da situação e depois agir de acordo com essa situação, sendo que, para isso, é essencial dominar as técnicas de abordagem e detenção», explica-nos.

Embora a filosofia passe mais por «não utilizar uma arma ou utilizá-la em segurança», pelo sim, pelo não, a Escola dispõe de duas carreiras de tiro para os alunos praticarem. As matérias teóricas ministradas são diversas e passam por metodologias de investigação criminal, direito, sociologia, psicologia e comunicação. «Queremos que os nossos polícias saiam daqui a comportar-se adequadamente e saibam ajustar a linguagem que utilizam a cada uma das situações que enfrentam», explica-nos.

Os temas são tão vastos como o tom de voz, a postura, o tipo de linguagem a utilizar e a abordagem. Têm ainda o direito penal e direito processual penal, ética e deontologia profissional, direitos humanos, língua inglesa de polícia, defesa pessoal, comparência em tribunal e armamento e tiro.

A terceira fase do Curso é essencialmente prática. Os inspectores têm depois de fazer um estágio de um ano, de carácter eliminatório. Há avaliações periódicas a nível comportamental, da capacidade de resistência e da resiliência. Mas, para ajudar os formandos, existe uma remuneração equivalente ao ordenado mínimo, que recebem durante os cerca de 12 meses que passam na Escola. E, apesar de todas as dificuldades, os candidatos são cada vez mais.

No último concurso, «para 120 vagas que abriram na PJ, concorreram entre três e quatro mil pessoas», revela-nos a professora. «Fazemos parte de um colégio europeu de polícia, denominado CEPOL, fundado em 2002 e de que fazem parte os países da União Europeia com as respectivas escolas de polícia, existindo formação a nível europeu, que prima pela partilha e pela pesquisa científica», ficamos depois a saber.

De braços abertos para o Concelho

Em 2015, a Escola de Polícia Judiciária teve 4545 alunos e 199 acções de formação. Desses 4545, 2169 foram alunos dos PALOP e da cooperação nacional e internacional. Os restantes 2376 são alunos da Polícia Judiciária. «Os nossos alunos vêm de todo o País, por isso, nalguns casos, os docentes deslocam-se fora da Escola para dar formação», conta.

Localizada no Barro desde 1980, a Escola tem hoje cerca de 50 funcionários, muito menos do que há poucos anos atrás, «quando os tempos eram outros». O espaço «pertencia à família de Armindo Monteiro, que era o pai de Luís de Sttau Monteiro», ouvimos.

A logística foi sendo melhorada, foram criados novos espaços e instalou-se ali a Escola de Polícia Judiciária. Além de salas de aula e das carreiras de tiro, a Escola tem um palacete, uma capela, um ginásio, uma biblioteca, um museu e muitas outras estruturas.

«A ligação da Escola com o concelho começou por ser uma questão de oportunidade, já que é suficientemente perto e suficientemente longe de Lisboa, numa zona sossegada, tranquila e pacífica», desvenda a nossa interlocutora. «Tem havido uma boa colaboração com a Câmara Municipal e com os Bombeiros Voluntários de Loures», adianta. «Estamos de braços abertos para o Município», conclui.

André Julião

aj autoindia

aj 30 ANOS



Pack Pneus com mais segurança

Necessita de trocar os pneus ao seu carro? Na compra de pneus, o Grupo Autoíndia® oferece o enchimento em nitrogénio e os testes de amortecedores e de travões. Garanta uma maior segurança na sua condução.



STAND



OFICINA



FROTAS



COLISÃO



PEÇAS



PNEUS



LAVAGEM

CUIDAMOS DO SEU AUTOMÓVEL

LINHA DE APOIO **219 421 506**

www.autoindia.pt



Constantino Teixeira
Economista

Derrapagens nas obras públicas

Parte I

Não existe essa coisa de dinheiro público, existe apenas o dinheiro dos pagadores de impostos (contribuintes). Nós (Governo) temos o dever de garantir que cada centavo que arrecadamos com a tributação seja gasto bem e sabiamente.

Margaret Thatcher, Ex-Primeiro-ministro do Reino Unido (1925-2013)

Constantino Dias Teixeira, a viver na Portela há mais de uma década, concluiu, no dia 18 de Dezembro passado, as provas de doutoramento em Gestão Empresarial Aplicada, no ISCTE-IUL, defendendo a tese "Avaliação de Projectos de Investimento Público", tendo obtido aprovação com distinção.

Os grandes desvios financeiros verificados em projectos de investimento público realizados, em Portugal, nos últimos 20 anos, constituíram o grande factor de motivação e justificação do seu trabalho de investigação, o qual foi considerado muito relevante e de interesse público, por parte do júri de avaliação da tese. Face a este enquadramento, para se ter uma noção da real dimensão dos encargos para os contribuintes, resultantes de compensações directas pagas à concessionária sob forma de reequilíbrios financeiros, no caso das Parcerias Público Privadas (PPP) e desvios nos custos previsionais, referentes às mais mediáticas obras públicas por gestão directa do Estado, realizadas nos últimos anos em Portugal ascendem, num total de 23 projectos analisados no estudo, a mais de 4,3 mil milhões de euros. Ou seja, cerca de 2,5% do PIB português em 2014 e mais do que o corte de 4 mil milhões

de euros nas funções sociais do Estado, anunciados em 2012, pelo XIX Governo Constitucional de Portugal, como necessários para garantir a sustentabilidade das finanças públicas a médio prazo (entre 2014 e 2017).

Estes desvios superiores a 4,3 mil milhões de euros consubstanciam pesados encargos adicionais para o Estado, designadamente por via de trabalhos a mais, erros, alterações e omissões de projecto, reequilíbrios financeiros, entre outros, cujos efeitos práticos se traduzem na oneração do custo final dos projectos públicos para os contribuintes.

A Tabela seguinte faz um resumo do montante global dos desvios em custos das principais obras públicas, PPP's e subconcessões de estrada analisadas no estudo. Assinale-se que estes valores apenas se referem aos desvios das despesas de investimento previsionais, não integram potenciais desvios de proveitos e benefícios, numa lógica de análise de custo-benefício social porque, na maioria dos casos analisados, não houve uma quantificação nem a priori nem a posteriori desses benefícios porque, se assim fosse, provavelmente, os desvios financeiros em causa seriam ainda mais significativos.

Causas dos Desvios das Obras Públicas e das PPP

Os factores que mais contribuíram para a situação de despesismo de dinheiro público, cujos resultados se traduziram em elevados desvios de prazo e de custo face às estimativas iniciais, assentam na falta de observância de critérios baseados na economia, na eficiência e na eficácia da aplicação dos dinheiros públicos. O despesismo verificado na execução de grandes projectos e obras públicas constitui, também, o resultado de um défice de planeamento e de qualidade dos projectos elegíveis para efeitos de financiamento público.

Por outro lado, constatou-se também que as causas daqueles desvios, em regra, se repetiam sistematicamente. No âmbito da execução física das obras realizadas, em regime de gestão directa, os desvios financeiros verificados resultaram, no essencial, das seguintes causas: ausência de estudos prévios; falta de revisão dos projectos; execução de trabalhos, em simultâneo com a elaboração do projecto; trabalhos de alteração e trabalhos a mais, por erros e omissões de projecto ou por circunstâncias imprevistas e prorrogações de prazos. Todas estas causas envolvem, na prá-

tica, um défice de planeamento, por parte do Dono de Obra, colocando, assim, em causa os princípios da eficiência, eficácia e economia que devem nortear a gestão do dinheiro público e, em particular, a gestão de obras e projectos públicos.

Justificação

A partir deste trabalho de investigação, constatou-se que existe um forte défice de investigação científica, cujo foco seja a análise da qualidade do processo de avaliação de projectos relacionados com investimentos públicos em geral, nomeadamente com ênfase nas questões relativas à isenção, imparcialidade, rigor do processo e das fontes subjacentes. Esta situação apresenta-se particularmente relevante em Portugal, passadas duas décadas de investimento público com enormes desvios orçamentais e, findos os mesmos, poucas ou nenhuma lições aprendidas obtemos, o que indicia estarmos na eminência de repetir o fenómeno.

Em Portugal é visível a ausência de uma análise aprofundada aos pressupostos técnicos, económicos e financeiros, que fundamentam a decisão de investimento (ex ante), assim como na fase de

exploração (ex post). Na maioria dos projectos públicos não se possibilita a avaliação natural dos resultados e das consequências da sua realização, o que acaba por inviabilizar a aquisição de experiência e dados úteis, sob a forma de lições aprendidas (Lessons Learned), para as futuras decisões sobre investimentos semelhantes, a realizar posteriormente.

Objectivo e Contributos da Investigação

O objectivo nuclear desta investigação é pois responder a uma lacuna consensualmente aceite entre os portugueses, que tem a ver com a ausência de uma prática sistemática de avaliação das causas (ex ante), associadas aos enormes desvios dos projectos de investimento públicos e, a partir desse diagnóstico, em fase de exploração, propor soluções que possibilitem minimizá-los no futuro ou, que permitam potenciar o sucesso dos projectos de investimento públicos.

O contributo pretendido é essencialmente de natureza prática, orientado para a gestão das empresas em geral e para o sector empresarial do Estado em particular, podendo ser decorrente, como se espera, de uma generalização teórica das conclusões, extraídas de uma análise das fragilidades do processo de avaliação do projecto de investimento, que é objecto de Estudo de Caso no presente trabalho de investigação.

Na próxima edição do NL serão apresentadas (Parte II) as principais conclusões deste estudo, formulando-se um conjunto de soluções e recomendações que potenciam os resultados alcançados com a realização dos projectos públicos e minimizam os riscos da sua implementação, tendo em consideração os objectivos de interesse público previamente fixados e a obtenção de sete lições, aprendidas com o estudo de caso realizado, que podem contribuir, de forma relevante, para a prevenção de situações de risco, em termos de despesismo de dinheiro público, observadas no passado, em Portugal.

Projecto	Designação da entidade	Sector de actividade	Desvio
Subconcessões auto-estradas	Estradas de Portugal	Transporte rodoviário	688.700.000,00 €
Estádios do Euro 2004	Várias (Câmaras e Clubes)	Cultura	183.392.973,00 €
Modernização e Reabilitação do Túnel do Rossio	REFER	Transporte ferroviário	9.522.810,00 €
Construção do Edifício da Casa da Música	Casa da Música	Cultura	77.193.368,00 €
Construção do Túnel do Terreiro do Paço	Metropolitano de Lisboa	Transporte ferroviário	29.139.075,00 €
Ampliação do Aeroporto Sá Carneiro	ANA - Aeroportos de Portugal	Transporte aéreo	93.168.332,00 €
Construção da Ponte Rainha Santa Isabel	Estradas de Portugal	Transporte rodoviário	40.977.248,00 €
Centro Cultural de Belém	CCB	Cultura	184.000.000,00 €
Metro Sul do Tejo	MST	Transporte ferroviário	77.000.000,00 €
Expo 98	Parque Expo	Cultura	300.000.000,00 €
Concessão das Pontes Vasco da Gama e 25 de Abril	Lusoponte	Transporte rodoviário	400.000.000,00 €
Central Valorização Orgânica	Tratolixo	Ambiente	20.639.338,00 €
Parque Escolar	Parque Escolar, EPE	Educação	2.228.000.000,00 €
Total			4.331.733.144,00 €

Fonte: Tribunal de Contas (2012), Moreno (2010), Tratolixo (2013)

Moldavos seguem sonhos até Portugal

Os moldavos são um povo de sonhos e, para tentar cumprir esses sonhos, muitos imigram para Portugal em busca de uma vida melhor. Sergiu Oleinic, atleta olímpico de judo com as cores nacionais, é um dos casos mais emblemáticos.



Sergiu Oleinic

Sergiu Oleinic é, porventura, um dos mais ilustres imigrantes moldavos em Portugal. Professor de judo de profissão, integrou a comitiva que foi aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, tendo alcançado um honroso nono lugar. Há mais de 10 anos em Portugal, Oleinic revela que o sonho olímpico, caso tivesse permanecido na Moldávia, seria muito mais difícil. Um sonho que já motivou milhares de outros moldavos a imigrar para Portugal.

Porque veio viver para Portugal?

Estou há 10 anos e três meses em Portugal. Vim para cá com 20 anos, com o objectivo de conseguir melhores resultados no judo. Quem sabe ir aos Jogos Olímpicos, o que agora acabou por se concretizar. No meu País, não havia condições a nível económico para praticar judo, por

isso vim para Portugal à procura de melhor sorte.

Foi fácil a integração num novo país?

Como sou praticante de judo, penso que, como acontece com qualquer outro desporto, a adaptação a um novo país acaba por ser bastante mais fácil. É muito mais simples fazer amizades e integrarmo-nos. No início, quando cheguei, houve logo alguns croatas que me ajudaram na adaptação ao novo país.

Quantos moldavos viverão hoje em Portugal?

Em tempos, houve muitos moldavos em Portugal. Não sei ao certo os números, mas penso que, há 10 anos, havia muito mais moldavos em Portugal do que existem agora. No auge da imigração, terão vindo para Portugal mais de 13 mil moldavos, não se sabendo

ao certo quantos se encontram ainda no País. Até porque muitos acabaram por adquirir a nacionalidade portuguesa ou a dupla nacionalidade, não contando, por isso, para as estatísticas de imigração.

Onde estão mais estabelecidos?

Os moldavos vivem sobretudo, em Lisboa, onde há mais emprego e nalgumas cidades do interior, principalmente na região norte, onde ainda há alguma indústria. Eu, por exemplo, vivi dois anos em Torres Novas, onde existia trabalho na indústria e nas fábricas. Por isso, havia lá uma comunidade moldava – e de outros cidadãos do leste europeu – muito significativa.

Quais as motivações dessa imigração?

A maior parte da imigração moldava vinha em busca de uma vida melhor, uma vez que a situação económica, nomeadamente em termos de oferta de emprego, era muito difícil na Moldávia. Na sua maioria, vinham pessoas na casa dos 30 ou 40 anos, já com família, mas que vinham antes para preparar tudo, para trazer o resto da família mais tarde. Portugal é um país onde as pessoas gostam de viver e de se integrar na sociedade. Por isso, muitos moldavos vieram com o intuito de ganhar dinheiro e regressar, mas acabaram por decidir ficar a trazer o resto da família.

Tem notado alterações nesse fluxo migratório?

Hoje em dia, cada vez vêm menos moldavos para Portugal,

sobretudo porque hoje é muito mais difícil arranjar emprego cá. Recordo que, há 10 anos, era muito mais fácil arranjar emprego em Portugal do que é hoje. Havia muito mais oferta e o trabalho era encarado de outra forma. Lembro-me que, no meu primeiro emprego em Portugal, que foi numa fábrica, ninguém me perguntava quantas horas trabalhava. Se quisesse, podia trabalhar, 10, 15 ou 16 horas seguidas, que ninguém me mandava embora. Hoje, isso não acontece. Há metas e limites e não deixam trabalhar mais do que um determinado período de horas. Aliás, essa fábrica já nem sequer existe. Embora a situação económica e política na Moldávia até tenha piorado nos últimos anos, a verdade é que cá é muito mais difícil encontrar emprego, por isso o número de moldavos a imigrar para Portugal diminuiu bastante.

Com a crise económica, houve moldavos a sair de Portugal para outros países?

O meu irmão, por exemplo, há sete anos, voltou para a Moldávia e voltou a imigrar, mas agora pra Inglaterra, onde vive actualmente. Muitos moldavos deixaram Portugal e imigraram para Inglaterra, França e Alemanha, onde há mais emprego. No entanto, todos se referem a Portugal como o melhor local para viver. Nos países europeus mais fortes economicamente é melhor para trabalhar e ganhar dinheiro, mas o melhor país para viver e estar integrado é Portugal.

Existem iniciativas para juntar a comunidade moldava em

Portugal?

Existe um centro comunitário moldavo em Portugal, chamado Martisor, que organiza vários encontros entre a comunidade no País. Como me integrei facilmente desde o início, estou um pouco distante desse centro mas, por vezes, ainda gosto de lá ir para recordar os meus laços e as minhas ligações à Moldávia, onde ainda tenho família. A comunidade moldava em Portugal costuma juntar-se no Natal e no dia 21 de Março, o primeiro dia da Primavera, que é considerado, na Moldávia, um dia simbólico e muito importante. Nesse dia, a comunidade junta-se e organiza concertos e convívios entre todos. Sei também que há vários festivais entre a comunidade moldava, que são muito participados.

A comunidade moldava está bem integrada na sociedade portuguesa?

Acho que a comunidade moldava está bastante bem integrada na sociedade portuguesa. Até porque, na Moldávia, fala-se o romeno, que é uma língua que vem do latim. Isso faz com que os moldavos, como os romenos, tenham muito mais facilidade em aprender o português e, conseqüentemente, comunicar e integrarem-se. A maior parte da comunidade moldava em Portugal está estável e tem emprego. Com essa estratégia, de virem primeiro os pais para organizar a vida e, só depois, mandar vir o resto da família, é mais fácil conseguir estabilidade e organização.

André Julião



CA Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS

Parte II



«Quando fotografo torno-me um bicho, isolo-me»

Nesta segunda e última parte da conversa com Eduardo Gageiro fica o registo e a visão da ditadura, do 25 de Abril, do fotógrafo de pessoas, dos prémios, da saúde, da política e do Concelho. Uma breve história daquele que tem como premissa “tu podes, assim tu queiras”.

A ditadura

A ditadura sempre o deixou triste e frustrado. Como viajava com frequência, fruto do trabalho e, essencialmente, dos prémios que ia ganhando por esse mundo fora, tinha noção do que era a liberdade. E era esse contraste que o entristecia, pois conhecia a

diferença. Vivia incomodado por não poder falar e como revoltado que é não podia ficar indiferente.

25 de Abril

O 25 de Abril foi uma data marcante para o País, como é do conhecimento geral, e estando Eduardo Gageiro no Século

Ilustrado não poderia deixar de estar presente. Chegou ao Terreiro do Paço e as ruas estavam todas bloqueadas por soldados que tinham ordens expressas para não deixar passar ninguém. Entusiasmado e destemido, mas também nervoso, consciente que algo de novo se ia passar, pede para falar com o Comandante, de quem disse que era amigo pes-

soal, apesar de não o conhecer de lado algum. É assim que é levado até Salgueiro Maia a quem se identifica, mas a apresentação era escusada, pois a fama precedia-o e o Capitão de Abril já o conhecia, pois era leitor assíduo do Século, autorizando-o a andar sempre com ele. Foi assim que obteve as fotografias mais marcantes daquela manhã, até por-

que os outros fotógrafos estavam impedidos de passar e cheios de medo. Vários são os registos marcantes, como o de Salgueiro Maia a morder o lábio, que o fez para não chorar, no momento em que o Major Pato Anselmo deu ordem para abrir fogo, por três vezes, sobre Salgueiro Maia que, segundo Eduardo Gageiro, o soldado a quem incumbia essa tarefa só não o fez porque do outro lado estava o Manuel, um amigo deste. A prisão de Pato Anselmo também ficou registada, assim como outras histórias do momento.

Fotógrafo de pessoas

É assim que se assume, um fotógrafo de pessoas e não de paisagens. Tudo começou em Sacavém, onde assistia ao drama do quotidiano e às injustiças sociais, que não se esfumaram com o 25 de Abril, pois ainda hoje são evidentes. Refere o número da Cáritas Portuguesa, que há pouco tempo referiu que dois milhões e meio de portugueses vivem no limiar da pobreza. As assimetrias sociais preocupam-no e não é uma questão política, pois assume a sua neutralidade nesta área, defendendo que não é filiado em nenhum partido político. Também o preto-e-branco o seduz, pois torna as fotografias mais reais, tensas e fortes. Quando fotografa torna-se um bicho, isola-se e não fala com ninguém. Não gosta de estar em grupo e só sai quando o evento termina, foi assim que conseguiu a célebre fotografia em que o caixão de Salazar é fechado.

Os Prémios

É o único fotógrafo Comendador, mas isso não é o mais relevante. Fala com maior ternura da exposição da Universidade de Praga ou do Museu de Arte Mundial de Pequim, onde foi distinguido com três prémios, o da secção de trabalho, o Prémio Especial do Júri e o melhor conjunto de fotografias a preto-e-branco. Concorreram 35 mil fotografias! Posteriormente foi convidado para fazer uma exposição autobiográfica no mesmo Museu, a sua coroa de glória.

Saúde

Um linfoma nos pulmões, com muitos gânglios colocou-o entre a vida e a morte, muitas vezes mais perto da morte. Durante seis meses recorreu a um tratamento de choque e as perspectivas não eram risonhas. É nesta altura, em que a doença o afecta de forma violenta que decide ir a Pequim, para a sua exposição no Museu de Arte Mundial de Pequim.

Médicos e família não o aconselham a ir, devido ao estado debilitado em que se encontra, mas decide viajar. Se morrer morre feliz e é então que fica deslumbrado quando chega ao Museu em Pequim e sente que valeu a pena. Durante o processo de cura começa a preparar um livro. As fotografias escolhidas são em sépia e tristes, com muito isolamento à mistura, reflectindo o seu estado psicológico. E é já no fim do livro que recebe a melhor notícia que podia ouvir naquele momento, está curado. Uma boa nova transmitida pela filha, mas que não o leva a alterar o livro, apenas a incluir três fotografias, as últimas, que são de esperança, que há luz ao fundo do túnel. A obra chama-se "Silêncios".

Política

O tema não é o que mais simpatia lhe recolhe, porque apesar de ter vivido o antes, o próprio 25 de Abril e o depois não sente que o País esteja no caminho certo. O acesso livre à Educação e à Saúde criaram-lhe esperança, mas a esmagadora maioria dos políticos desiludem-no. Só uma pequena percentagem tenta fazer algo por Portugal, num espírito altruísta e com carisma. Os restantes são "frangos de aviário", como o próprio define, em que os interesses pessoais são os únicos que interessam.

Apesar de não estar filiado em nenhum partido, não esconde a admiração por alguns políticos, alguns amigos pessoais como o actual primeiro-ministro António Costa, que conhece desde que este tinha 10 anos. Foi amigo do pai, Orlando Costa e colega da mãe, Maria Antónia Palla, no Século, assumindo a boa formação intelectual e moral do ex-Presidente do município de Lisboa. Também Álvaro Cunhal e o economista Silva Lopes são alguns dos políticos que aprecia.

O Concelho

Desiludido com o anterior executivo e com algumas promessas não cumpridas, o que mais o magoa foi a alienação da zona do Parque das Nações afecta a Loures para Lisboa. Mas não só os políticos são os responsáveis, também as pessoas, nomeadamente os sacavenenses, são responsáveis, pela falta de interesse que têm em geral. Desde a política à cultura a participação é muito curta e isso entristece-o. Quando é chamado para intervir costuma sempre citar uma frase, de um dos muitos livros que leu, que o marcou profundamente "tu podes, assim tu queiras".

Pedro Santos Pereira



Quer fazer **CRESCER a sua empresa?**

O FACEBOOK é uma ferramenta que deve ser usada. Somos ESPECIALISTAS na gestão de conteúdos

FICÇÕES MÉDIA

Rua Júlio Dinis, nº 6 - R/c | 2685-215 Portela LRS
219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

AC Fitness & COMPANY

TREINO PERSONALIZADO E FISIOTERAPIA

- Treino Individual ou de Grupo
- Avaliação Física
- Perda de Peso
- Tonificação Muscular
- Populações Especiais (Idosos, Hipertensão, Diabetes, Obesos, etc...)
- Treino Funcional
- Reabilitação Neurológica (AVC, Traumatismo Craniano...)
- Mobilidade Articular
- Reabilitação Músculo-esquelética (Fracturas, Entorses, Rupturas Musculares, etc...)
- Cardio-respiratória (Infeções Respiratórias, Retenção de Secreções, Reeducação Respiratória)

SOLUÇÕES AO DOMICÍLIO, AO AR LIVRE OU EMPRESA
Preços especiais para treino individual, de grupo ou serviços de Fisioterapia.

infoacfitness15@gmail.com | 966 326 211



João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos

Cass McCombs

Amor esquálido



Cass McCombs nasceu em 1977 na Califórnia, perto de São Francisco. Cresceu a ver concertos dos Grateful Dead, tantos quantos podia e muitos deles em dias consecutivos. Durante os anos 90 integrou uma série de bandas da zona, mas apenas em 2001 enveredou pela carreira individual, num acto de narcisismo assumido pelo próprio. Desde 2002 Cass McCombs não parou de criar e editar material. Álbuns de originais vão 8, contando com o agora editado "Mangy love", que é, provavelmente, um dos pontos altos da carreira de McCombs até à data. Sente-se desde logo no desfilar da música e na atmosfera criada, que o autor se move confortável na sua matriz sonora diversificada e que vai do rock ao country e do alternativo ao punk no seu estilo enigmático, cronista do submundo, igualmente praticante de skate e que lê cartas de tarot.

A uma pergunta recente da Revista "Uncut", sobre se algum dos erros cometidos deu origem a um disco, McCombs respondeu "são quase todos sobre erros e coisas erradas". Nos últimos 15 anos, Cass McCombs passou o tempo a viajar pelo mundo, ficando em casas de amigos ou permane-

cendo no seu carro, mas mostrando-se sempre relutante com o que rodeia a música, nomeadamente a imprensa. McCombs não é um tipo simpático ou conhecido como sendo simpático. Tão pouco se prestaria a dar entrevistas no passado para falar dos seus novos trabalhos, o que parece mudar agora com "Mangy love", talvez por ter deixado de lado receios e cepticismo quanto aos frutos deste frete, que muitas vezes encara com humor e mentirinhas inofensivas.

Apesar do narcisismo a que se auto proclama, não deixa de revelar uma enorme consciência social. Contando histórias nas suas canções sobre vagabundos, drogados e outros discriminados, com o argumento de que todos merecem uma canção que fale deles (diz McCombs conhecer alguns "junkies" que são as pessoas mais doces e confiáveis com quem se cruzou).

Mais que álbuns diferentes, Cass McCombs mantém a preocupação de que cada tema novo seja diferente dos anteriores. Por outro lado, não perde o sentido de autocritica desdenhando da sua forma de tocar guitarra e confessando que, muitas vezes, "rouba" frases ou linhas de músicas antigas. Só

não sabemos é se fala sério e a verdade é que escutamos "Mangy love" na íntegra sem qualquer sentimento de usurpação. Identificamos as referências a Elliot Smith, Dylan, Neil Young, Lennon e Cohen, já perceptíveis no álbum estreia de 2003 "A", em "PREfection" e "Catacombs", para referir alguns dos mais marcantes trabalhos do autor, mas em caso algum de uma falta de identidade e personalidade vincadas na candura da voz e beleza dos arranjos, com produção de Rob Schnapf e o baixista Dan Horne. Não há uma canção desinteressante nas 12 que compõem "Mangy love".

Cass McCombs passou pelo Primavera Sound no Porto este ano e regressa no dia 3 de Novembro, desta feita a Lisboa, na sala São Jorge, numa tournée que de meados de Setembro ao princípio de Dezembro leva o artista para 35 datas na América, Europa e Austrália, com certeza para apresentar "Mangy Love", embora alinhamentos previsíveis não sejam algo de confiar com Cass McCombs e os seus companheiros, dados ao improviso e às "jam sessions". Já de confiança é este "Mangy Love" para quem gosta de música decente.

Emprego e Empreendedorismo

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) da Junta de Freguesia de Lousa está a organizar a II Feira de Emprego e Empreendedorismo da Freguesia, com o tema Marcar a Diferença.

Esta é já a II edição da Feira de Emprego e Empreendedorismo, que contou no ano anterior com a participação de 9 empresas, 6 centros de formação, 14 oradores e cerca de 200 participantes ao longo do dia.

A II Feira decorrerá no próximo dia 28 de Setembro entre as 09.30 e as 16.30 horas na sede do Grupo Desportivo de Lousa.

No decorrer da Feira poderá visitar os stands das empresas e centros de formação e assistir aos painéis com intervenção de convidados sobre o tema Marcar a Diferença. Este tema pretende dar ênfase às alterações no mercado e à importância de trabalhar a marca pessoal para fazer a diferença e aumentar a empregabilidade. De manhã decorrerão intervenções direccionadas a quem procura oportunidades de emprego e de tarde para aqueles que ambicionam criar o seu próprio negócio.

A participação é gratuita e aberta a todos, não sendo necessária inscrição prévia.

28ª FEIRA DE Emprego & Empreendedorismo

28 SETEMBRO 2016

PROGRAMA:

- 09:30 – Abertura da Feira
- 09:45 – Sessão de abertura
- 10:00 – I Painel – A marca pessoal
- 13:00 – 14:00 horas – Encerramento para almoço
- 14:30 – II Painel – Negócios que marcam
- 16:15 – Sessão de Encerramento

Local: Grupo desportivo de Lousa

Organização:

GIP

Não é necessária inscrição
Para qualquer esclarecimento contactar: gip.lousa@gmail.com ou 219856680



Uma Aventura no meu bairro...

Frederico Lopes

Frederico Lopes, Investigador nas áreas da Infância, Mobilidade e Espaço público do Laboratório de Comportamento Motor, da Faculdade de Motricidade Humana-Universidade de Lisboa (FMH-UL) e Doutorando em Motricidade Humana, especialidade de Comportamento Motor, na FMH-UL

A progressiva liberdade concedida pelos pais às crianças e jovens para se deslocarem sem supervisão adulta nos espaços de vizinhança e na cidade, definida como independência de mobilidade, tem sido alvo de pesquisas internacionais a partir do final da década de 70 e de estudos realizados em Portugal desde o final dos anos 90. A autonomia e a liberdade de acção, exploração e de brincar no espaço público é essencial para o desenvolvimento físico, motor, social, cognitivo, neuronal e emocional das crianças e jovens; bem como para a sua saúde e bem-estar físico e mental.

Recentemente, o Laboratório de Comportamento Motor da Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa participou num estudo internacional, alargado a um conjunto de 16 países, sobre a independência de mobilidade de crianças e jovens. Nesta pesquisa, foram estudadas um conjunto de licenças parentais de mobilidade autónoma no espaço público (ex.: autorização para a

criança sozinha, ou acompanhada por outras crianças, se deslocar entre a casa e a escola, pela sua vizinhança, andar de bicicleta, entre outras) de 1099 participantes, entre os 8 e os 15 anos de idade, e respectivos adultos cuidadores. Infelizmente, os resultados deste estudo confirmaram os nossos piores receios e expectativas, colocando Portugal na posição de 14º, ao lado da Itália, relativo aos níveis de independência de mobilidade das crianças!

Esta redução drástica de independência de mobilidade em Portugal é mais sentida nos grandes centros urbanos. As posições cimeiras são ocupadas pela Finlândia, Alemanha e Noruega, respectivamente. No geral, a maior parte das crianças e jovens portuguesas adquire autonomia nas diferentes licenças de mobilidade já muito tardiamente, a partir dos 13-14 anos de idade. Por contraste, na Finlândia, é por exemplo comum e aceitável que crianças entre os 8-9 anos de idade se desloquem sozinhas para a escola!

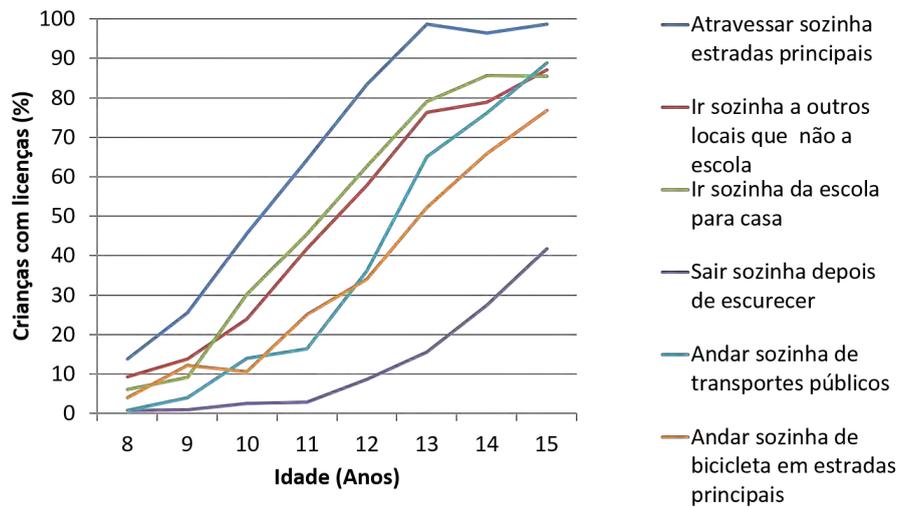


Figura 1. Licenças de Independência de Mobilidade das crianças e jovens em função da idade em Portugal

Índice de Independência de Mobilidade das crianças e jovens

Valor	Países
1 (alto)	Finlândia
2	Alemanha
3	Noruega
4	Suécia
5	Japão
6	Dinamarca
7	Inglaterra
8	França
9	Israel
10	Sri Lanka
11	Brasil
12	Irlanda
13	Austrália
=14	Portugal
=14	Itália
16 (baixo)	África do Sul

Tabela 1. Ranking internacional de independência de mobilidade das crianças

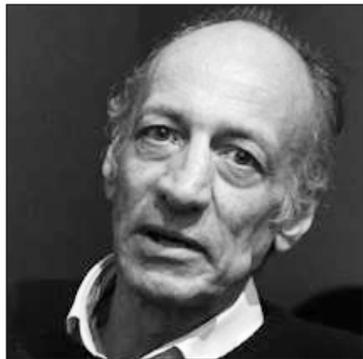


AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES LDA

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA
 FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
 Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt



Gonçalo Oliveira
Actor

P'la caneta afora

Há dias de manhã que um homem à tarde não pode sair à noite

Ainda há quem ponha em dúvida que escrever dói tanto com parir! Eu não posso garantir a veracidade de tal afirmação visto pertencer ao sexo masculino e ser-me negado, pelas vicissitudes da mãe-natureza partilhar das dores de parto, mas que escrever dói, lá isso é verdade! Dói porque se fala de Amigos que partiram, dói porque se diz mal, dói porque se dão más notícias, dói porque afinal descobrimos que não temos jeito nenhum para a escrita, mas insistimos em continuar a escrever ou dói porque não temos nada para escrever, mas temos de escrever ou porque não nos apetece escrever ou porque, em último caso e em consequência de tudo o que vos acabei de descrever, tudo nos soa a justificação esfarrapada.

Enfim... Há dias de manhã que um homem à tarde, não pode sair à noite. Vá-se lá saber quem inventou esta equação!

Esta, como tantas outras frases proverbiais (ou não!), atravessam-se-nos na vida de todos os dias. E o mais interessante é que fazem sentido, utilizadas nas mais variadas situações e com os mais variados sentidos.

Mas vamos ao que interessa! Agosto já lá vai, mas Setembro ainda é mês de férias, de festas e romarias!

Agosto encheu Portugal de lés-a-lés com as ditas festas de Verão. Cidades, vilas e aldeias – todas cada vez com menos habitantes, exceptuando talvez Lisboa e Porto! – foram inundadas pelos portugueses que tiveram de partir para a “estranja” à procura de uma vida melhor e regressam às suas terras natais. Para matarem saudades do bom cozido à portuguesa, das sardinhas assadas, do presunto e enchidos, enfim, de tudo o que faz mal ao “castrol”, mas que sabe tão bem. E mais ainda dos abraços e beijos dos pais e avós já muito velhinhos que cá deixaram, mas não os deixaram de amar e cá continuam a viver as suas reformas de miséria ou os seus ordenados mínimos igualmente de miséria, mas com o colo sempre pronto para receber quem foi obrigado a deixar o berço da sua mãe-pátria!

Para quem vive por terras de Loures ou outros arredores da cidade capital, há uns largos anos atrás, ia-se às praias da “linha”, à Costa (de Caparica) ou até mesmo à Praia Grande ou à Praia das Maças. Ou à Ericeira ou Azenhas do Mar. Hoje também! E à noite ia-se à Feira Popular ali em Entrecampos. Hoje não se vai! Já não há Feira Popular! Mas já existe a promessa de a nova Feira Popular reabrir lá para os lados de Carnide! E feiras continuam a haver em Lisboa. Desafio-vos a visitarem-nas!

Pelo menos duas, ainda existem e qualquer uma delas merece a vossa visita e a vossa atenção: a Feira da Ladra às 3^{as} feiras e sábados.

A Feira da Ladra teve início no Chão da Feira, ao Castelo, provavelmente em 1272, tendo mais tarde passado para o Rossio. É no ano de 1552 que surge uma primeira notícia da realização da Feira no Rossio, na Estatística Manuscrita de Lisboa. Em 1610 aparece a designação

Feira da Ladra numa postura oficial. Depois do terremoto de 1755 instalou-se na Cotovia de Baixo (actual Praça da Alegria), estendendo-se mesmo pela Rua Ocidental do Passeio Público. Em 1823 foi transferida para o Campo de Santana, onde esteve apenas cinco meses, voltando para a Praça da Alegria. Em 1835 voltou para o Campo de Santana, onde se conservou até 1882, antes de passar para o Campo de Santa Clara, às terças-feiras e, desde 1903, também aos sábados.

Aqui podem encontrar e colher várias curiosidades, desde óculos de sol com nomes parecidos a grandes marcas, passando pelas velhas revistas “Flama”, “Plateia” e “Crónica Femenina”, até selos e postais antigos, livros, antiguidades verdadeiras, velharias várias e até antigos projectores de teatro.

E já que falámos também em Feira Popular e Carnide, aproveitamos para os desafiarmos a darem um salto até ao Largo da

Luz, bem em frente ao Colégio Militar e viajarem pela Feira da Luz.

Ligada à tradicional romaria que se realizava anualmente, em Setembro, no Santuário da Nossa Senhora da Luz, a feira era complemento das festividades religiosas que duravam vários dias, atraindo numerosos forasteiros da capital e arredores. Embora se possa considerar tão antiga como o próprio culto e remonte, certamente, à Idade Média, foi durante os séculos XVI e XVII que começou a adquirir maior projeção. No início, a feira surgiu integrada nas festividades religiosas, com barracas de comes e bebes, vendedores de medalhas, registos de santos, rosários e objectos religiosos. Pouco a pouco, foi-se ampliando e surgiram os louceiros, vendedores de fruta, cesteiros e, por último, os negociantes de gado. Chegou a realizar-se uma feira de gado, quinzenalmente, no segundo domingo de cada mês, mas a feira anual era o grande

atractivo para os negociantes de cavalos e de gado vacum. Em 1881, por regulamento camarário (na altura, Câmara de Belém), a feira passou de três para cinco dias com o mercado de gado de 8 a 11 de Setembro e os restantes produtos nos seguintes. Em 1929, com o estabelecimento da linha de elétricos que ligava os Restauradores a Carnide, o acesso ficou mais fácil e foi estabelecido um novo calendário, prolongando-se a feira desde o primeiro sábado até ao último domingo de Setembro.

Aí poderão encontrar entre comes-e-bebes vários, com farturas e algodão-doce à mistura, espectáculos de música para todos os gostos desde Óquestrada, passando pelo pequeno, hoje grande, Saúl e o seu “Bacalhau Quer Alho”, aos Donna Maria ou a Bruno Nogueira e Manuela Azevedo e “Deixem o Pimba em Paz”, entre muitos outros.

Aqui vos deixo duas propostas para o vosso mês de Setembro.

SERVIÇOS INFORMÁTICOS E REPARAÇÕES

PC
assist
• INFORMÁTICA •

925320809

pcassist1977@gmail.com

www.pcastist.shopk.it

Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C - Portela LRS



ASTRO

Biografia do Artista

Realizou os seus primeiros graffitis em 2000, nos subúrbios a norte de Paris.

Privilegiando de início as letras e o Wildstyle, este artista autodidata e apaixonado levou o seu savoir-faire e a sua técnica para um abstracto que mistura curvas, caligrafia e formas dinâmicas.

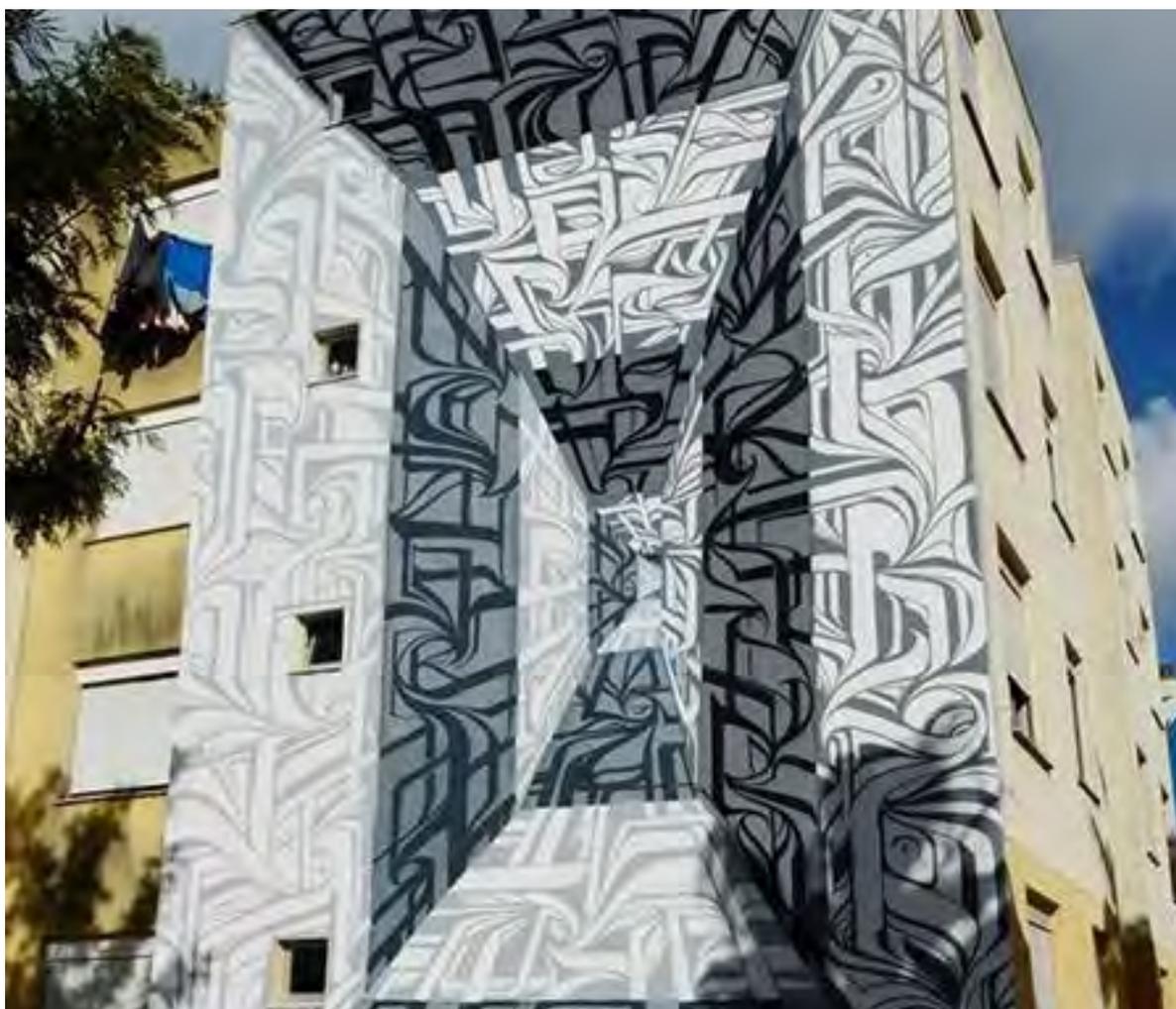
Tendo-se inspirado em artistas como Hartung, Vasarely ou Mucha, Astro soube criar o seu próprio universo ao explorar, nomeadamente, a subtilidade das sombras e das luzes, a força das cores e a perspectiva das profundidades.

Confortável com os grandes formatos, através de paredes nas quais inscreve a sua arte no coração da cidade, este muralista tem igualmente gosto pelo trabalho em atelier. Graças ao traço espontâneo e impulsivo que o caracterizam, Astro cria ilusões ópticas impressionantes.

Produz um trabalho que estampa, tão bem, em paredes como sobre telas, mas igualmente sobre filme celofane, graças a uma nova técnica designada "Cello Graff", que criou em 2006 com o artista Kanos.

A sua inspiração e a sua originalidade tornam Astro um artista incontornável da arte urbana, testemunhando a sua presença em numerosos festivais internacionais.

Faz parte do coletivo CBS, originário de Los Angeles.



zS rest

RESTAURAÇÃO E BEBIDAS
**FATURAÇÃO NA CLOUD PARA
MAIOR SEGURANÇA**

Restaurantes | Cervejarias | Fast-food | Marisqueiras |
Pizzarias | Snack-bar | Take-away | Cafés | Casas de
Chá | Confeitarias | Gelatarias | Padarias | Pastelarias |
Bares | Discotecas | Eventos

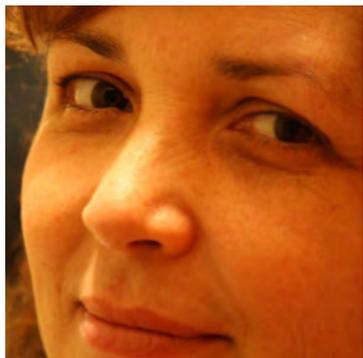


PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt





Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

Paisagens e Patrimónios

A simbologia da procissão, um património imaterial

A festa religiosa tem sido um acontecimento social constante que atravessou várias épocas da cultura europeia ocidental, manifestando o seu apogeu durante o exuberante período barroco (séculos XVII e XVIII). Ela foi sempre um momento de excepção no quotidiano das comunidades católicas, rurais ou urbanas, ao longo de séculos. É uma manifestação colectiva que, com o seu momento alto constituído pelas procissões, sempre se realizou, até hoje, em espaços públicos, assumindo naturezas e motivações diversas, mas juntando sempre o sagrado e o profano, assegurando o sentimento de pertença das pessoas à comunidade, e permitindo a muita gente conhecer-se e, como noutros acontecimentos colectivos, criar novas relações e afectividades. O momento da procissão corresponde a uma junção de tempos diferentes, na medida em que é um acontecimento simultaneamente cíclico (realiza-se num determinado momento do ano, repetidamente) e de ruptura com o quotidiano, com a vida do dia-a-dia das pessoas. Todos os anos a festa religiosa marca uma nova etapa, sabendo os fiéis que no ano seguinte retornarão ao mesmo local e na mesma altura para a mesma celebração. Mas ela marca também uma quebra no quotidiano, pois as tarefas usuais da comunidade são interrompidas para a preparação e concretização da procissão.

Se a procissão é uma festa de cariz religioso, as fronteiras entre o sagrado e o profano são esbatidas, como disse, precisamente pelo carácter desse momento festivo, nomeadamente pela devoção prestada às imagens dos santos preferidos dos fiéis, pelo cumprimento de promessas, pelo arraial onde todos se cruzam ao longo dos dias festivos, etc. Por exemplo, a comensalidade (consumir refeições em comum) também está presente como elemento muito importante de aproximação das pessoas e de partilha, assim como a música e a dança, que concorrem para sociabilidade entre os festeiros. Quando se deu a chamada Contrarreforma - a resposta do



catolicismo ao movimento da Reforma protestante, que afastou muitos crentes e povos da obediência papal - reuniu-se um famoso Concílio em Trento, na Itália (1545-1563). Este procurou encontrar soluções, por parte do Papa, àquele desafio protestante. Algumas das recomendações que dele resultaram procuraram afastar os aspectos profanos do espaço religioso, proibindo um conjunto de práticas consideradas pouco próprias, como a dança e o acto de comer no interior das igrejas. O Concílio também se debruçou sobre o culto e veneração de imagens e relíquias, regularizando práticas aceitáveis de acordo com a ortodoxia da fé, na interpretação de Roma.

A festa como momento excepcional cíclico, na medida em que se repete, envolve a actualização de muitos dos elementos da comunidade, fortalece, como referi, a coesão social e o sentimento de pertença, pela vivência de experiências e memórias comuns. Mas a festa tem sempre uma certa duplicidade, pois é igualmente uma representação,

uma encenação, da organização social duma certa comunidade e, por isso, acentua as diferenças, desigualdade de estatutos e de poderes reveladas principalmente no cortejo. É tão importante o papel daqueles que vão no desfile para serem vistos, como o dos que assistem, pois só nesse jogo de espelhos se reconhecem todos como sujeitos sociais, como elementos pertencentes à mesma comunidade.

Outro aspecto essencial a ressaltar é que a procissão é igualmente uma ampliação do espaço sagrado. Representa a saída do interior da igreja para o espaço público. Esse movimento expansivo, de dilatação espacial do sagrado, não pode acontecer de qualquer modo. Antes, o percurso é assinalado no espaço urbano ou rural por um conjunto de símbolos que demarcam claramente o trajecto, acentuando uma vez mais o carácter excepcional do acontecimento.

As ruas, os edifícios são transformados por uma arquitectura efémera que invade o espaço público e que irá durar o tempo da festa. Arcos de madeira pinta-

dos, pendões, grinaldas de papel colorido, colchas pendentes das varandas e janelas “vestem” o lugar. Muitas vezes as povoações são “renovadas” com a pintura das fachadas e muros, com limpezas no interior das casas nos dias que antecedem a festividade. Tudo se prepara para o acontecimento, o lugar, as pessoas, os santos. Se o campo visual é assim enriquecido com materiais e cores diversas, no chão, flores e ervas aromáticas como o alecrim e o rosmaninho “purificam” o caminho do cortejo religioso. A música não é igualmente descurada, os foguetes, os sinos, as bandas de música estão presentes ao longo dos vários momentos da festa, enriquecendo-a. Podemos, pois, afirmar, que a procissão é um acontecimento total, envolve os vários sentidos (visual, olfactivo e auditivo) e altera a percepção das pessoas pela proximidade dos símbolos sagrados, rodeados de gente, mas como que pairando acima das cabeças, sobre os andores.

Portanto, a procissão é também movimento. Com efeito, na pro-

cessão, tanto as imagens como os fiéis movimentam-se de forma compassada, muitas vezes ao som da música. É uma altura em que a imagem “assume” uma característica dinâmica, sai do nicho ou do altar onde só pode ser observada de frente ou de perfil e aparece em todo o seu esplendor de figura presente, viva, a três dimensões. Por sua vez, o crente abandona uma atitude passiva de contemplação (parado junto da imagem quando esta está no interior do espaço religioso), para se deslocarem ambos - a imagem e o fiel - no “mundo”.

Os interessados nestes temas, poderão ver, até 10 de Setembro, no Museu do Vinho e da Vinha em Bucelas, uma exposição, organizada por uma equipa da Câmara Municipal de Loures, alusiva à festa do Anjo Custódio da nação, a qual todos os anos tem lugar naquela localidade no terceiro domingo de Julho. Como seria de esperar, procissão e arraial estão presentes nesta importante manifestação colectiva do nosso Concelho.

Grachat e Mota a caminho dos Paralímpicos



O nadador da GesLoures David Grachat, que integra a representação portuguesa nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, cumprindo a sua terceira participação consecutiva, está a caminho do Rio de Janeiro.

O nadador da GesLoures será acompanhado por Carlos Mota, coordenador técnico da equipa portuguesa de natação e que integra, também, os quadros da GesLoures.

Nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016, David Grachat participará nas seguintes provas de natação: 400 metros livres, classe S9, a 9 de Setembro, 100 metros livres, na mesma classe, a 12 de Setembro e, finalmente, no dia seguinte nos 50 metros livres, ainda na classe S9. A classe S9 engloba atletas com lesão medular na altura de S1-2, ou pólio com

uma perna não funcional, ou amputação simples acima do joelho, ou amputação abaixo do cotovelo.

David Grachat vive em Santa Iria de Azóia, no concelho de Loures. Nos últimos Campeonatos da Europa de Natação Adaptada, que decorreram em Maio no Funchal, David Grachat obteve duas medalhas de bronze (100 e 400 metros livres, classe S9).

Carlos Mota é treinador da GesLoures desde 1992 e participou, enquanto treinador de natação adaptada, em todos os Jogos Paralímpicos desde Atlanta 1996. Cumprirá no Rio 2016, enquanto coordenador técnico da equipa portuguesa de natação adaptada, a sexta presença em Jogos Paralímpicos. Foi eleito em 2015 treinador de natação do ano.

Centro Municipal de Formação de Futsal

O Centro Municipal de Formação de Futsal vai retomar as actividades para época 2016/2017 já no próximo dia 17 de Setembro, encontrando-se as inscrições a decorrer, sendo necessário o preenchimento de uma ficha de inscrição.

O Centro Municipal de Formação de Futsal destina-se a jovens entre os 5 e os 15 anos e resulta de um acordo de colaboração celebrado entre o Município de Loures e o Sporting Clube de Portugal. As actividades decorrem no Pavilhão Paz e Amizade (polo de Loures) e no Pavilhão José Gouveia (polo de São João da Talha) aos sábados, entre as 9 e as 13 horas.

Carlos Mané no Estugarda

O Sporting e o Estugarda chegaram a acordo para o empréstimo de Carlos Mané por duas temporadas. O clube alemão disputa a segunda divisão do campeonato alemão e é uma oportunidade para o jogador de origem guineense, com raízes na Quinta do Mocho, relançar a sua carreira. Nesta época Carlos Mané ainda jogou pelo Sporting, despedindo-se no clássico contra o FC Porto da terceira jornada. Recorde-se que em Janeiro o extremo teve a oportunidade de assinar pelo Hamburgo, que se mostrou interessado na sua contratação, mas na altura Jorge Jesus pediu a sua continuidade em Alvalade.







COMÉRCIO A RETALHO

FATURAÇÃO NA CLOUD PARA MAIOR SEGURANÇA

Alimentar | Desporto | Eletrónica | Música | Estética | Lazer | Floristas | Animais | Joalharias | Lavandarias | Talhos | Peixarias | Frutarias | Livrarias | Cultura | Tabacarias | Mobiliário | Vestuário | entre outras...

PROMOÇÃO*

50% DESCONTO

* Para troca de software, até 30/9/2016



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt



O Parto

Parte I



Introdução

Como médica de família realizo consultas de saúde materna onde vigio grávidas até ao fim da gravidez e após o parto retomo a vigilância da puérpera e do seu bebé.

No meu primeiro parto achei que sabia “tudo” e faltou-me a humildade para perceber que o parto vai para além da medicina; foi um parto induzido às 41 semanas e terminou em cesariana nascendo o Tomás. No segundo parto li “tudo” o que consegui, escrito por médicos, parteiras, mulheres e mesmo assim voltei a ser surpreendida pela imensidão da experiência; foi também um parto induzido perto das 42 semanas mas por via vaginal e nasceu o Tiago. Foram experiências profundamente transformadoras, pelas minhas gravidezes e pelo nascimento dos meus filhos. Na altura escrevi sobre o que queria partilhar com as “minhas grávidas”; estes textos são já uma reflexão amadurecida sobre os originais.

Gravidez saudável

A preparação para o parto vai-se realizando ao longo da gravidez e em particular no 3º trimestre. A grávida deverá evitar o excesso de peso, ter uma alimentação equilibrada e controlar alguma doença crónica ou gestacional e praticar actividade física adequada, pois uma boa condição física

facilita o parto por aumentar a resistência, a força e a flexibilidade. Na antecipação do parto surgem o parto idealizado e os medos conscientes.

É desejável levar para o parto apenas o que diz respeito ao parto e, durante a gravidez, resolver problemas passíveis de perturbar a parturiente. Convém reforçar a relação conjugal e outras relações de suporte, estabilizar a situação financeira do agregado e assegurar a vida profissional.

Uma lista de assuntos a tratar, soluções e prazo para a sua resolução pode ajudar.

Cursos de preparação para o parto

Existem vários cursos de preparação para o parto, uns mais focalizados na colaboração da grávida e no controle da dor pela diminuição da percepção e aumento da tolerância e outros incluindo temas de puericultura, cuidados no último trimestre e pós-parto. A maioria aceita grávidas a partir das 28 semanas ou mais e duram cerca de 2 meses. Algumas maternidades públicas disponibilizam estes cursos às grávidas vigiadas nas suas consultas e é também possível frequentá-los em centros de medicina física e reabilitação com prescrição médica. São cursos úteis pela informação transmitida e pelo convívio entre grávidas e futuros pais.

Antes de se inscrever peça o programa ou tente assistir a uma aula e procure falar com mulheres que fizeram o curso e entretanto pariram para averiguar se o curso as ajudou. Mesmo assim prepare-se para ser surpreendida pelo parto.

Plano de parto

O plano de parto é uma descrição, mais ou menos, detalhada dos desejos da grávida, ou do casal, referente a procedimentos médicos e de enfermagem durante o parto e nos momentos seguintes. Algumas maternidades ignoram, ou desvalorizam estas cartas invocando a necessidade de tomar decisões médicas sem interferências. Com algum bom senso, de ambas as partes, o plano de parto pode até ajudar a aumentar o grau de satisfação das grávidas ao verem as suas opções valorizadas e dos seus obstetras e parteiras, por proporcionarem uma experiência de parto participada.

O plano de parto deve ser flexível, basear-se em expectativas realistas e não criar constrangimentos desnecessários. Convém conhecer antecipadamente o local do parto de forma a pedir coisas exequíveis.

Um exercício interessante é, após a elaboração do plano de parto muito detalhado, reduzi-lo a duas ou três condições realmente importantes.

Acima de tudo, o plano de parto

deve ser uma reflexão sobre as condições do parto desejadas e favorecedoras dum parto normal. Se discutidas, repetidamente com o obstetra e acompanhante, um papel, propriamente dito, pode deixar de fazer sentido. Noutros casos poderá ser útil ter uma carta com o plano de parto dirigida à administração do hospital e outra à equipa da sala de partos.

Apesar de associado a partos normais o plano de parto faz todo o sentido nas cesarianas programadas. Pode conter pedidos como tocar no bebé logo ao nascer, ser aquecido ao colo do pai, ficar no recobro com a mãe facilitando a vinculação e o aleitamento.

Preparar a casa

Ter a casa preparada contribui para a descontração da grávida em trabalho de parto. Deixo algumas sugestões:

- Reveja o stock de produtos de limpeza e higiene, alimentos de mercearia e congelados e abasteça o frigorífico e despensa;
- Prepare a roupa do bebé (lavar, tirar as etiquetas, passar a ferro e organizar);
- Tenha o quarto do bebé pronto, a banheira e um muda-fraldas e adquira o sistema de transporte (cadeirinha);
- Nos primeiros tempos é habitual o recém-nascido partilhar o quarto dos pais e a mãe repousar sempre que possível, por isso

crie no quarto uma espécie de “central de apoio à maternidade” próxima da sua cama, numa mesinha, com tudo o que precisa para si e para o bebé:

- uma garrafa de água (vai ter acessos de sede ao amamentar);
- bolachas, fruta e legumes cortados;
- telefones (som no mínimo) e agenda para marcar horário das visitas;
- revistas e livros, diário e caneta,
- escova de cabelo, ganchos e/ou elásticos;
- lenços de papel, spray refrescante ou água de rosas, discos de algodão e creme hidratante do rosto, leite corporal de pós-parto;
- cesta com alça com os produtos do bebé, incluindo fraldas descartáveis;
- fraldas de pano (1 ou 2) e mudas completas de roupa do bebé em sacos individuais (1 ou 2).

Visitas e ajudas

Às tarefas domésticas habituais acrescente o cuidado com roupa do bebé (2 a 3 mudas por dia com sorte) e as noites interrompidas... Ter ajuda nos primeiros meses até estarem estabelecidas rotinas é indispensável, vai precisar de tempo para cuidar de si, do recém-nascido e continuar a namorar... Acorde antes do parto quem a irá ajudar, no quê, em que dias da semana e a que horas.

Se tem um primeiro filho decida antecipadamente quem ficará com ele durante o parto e nos dias da sua hospitalização (nos partos vaginais sem complicações 24-48 horas e nas cesarianas cerca de 72 horas).

Após o parto tenha atenção à gestão das visitas. Em Portugal parece faltar alguma falta de bom senso e os jovens pais vêem-se invadidos por amigos e familiares bem-intencionados mas muito intrusivos num momento de adaptação ao recém-nascido. Falo com muitos pais exaustos das visitas que raramente oferecem ajuda com a lida da casa ou com as refeições e prolongam a sua estadia por horas. Agende as visitas no fim da manhã ou no início da tarde da tarde e assegure que são curtas e não a deixam cansada; com os visitantes mais insistentes desculpe-se com a necessidade de repouso, seu e do bebé.

Rita Manuela Santos

Tabaco

Tome uma decisão informada!

Nos países desenvolvidos, o consumo de tabaco é a principal causa de doença e morte evitáveis, sendo responsável por 20% do total de mortes verificadas anualmente.

Em Portugal, morrem por ano mais de 11 500 pessoas devido a doenças provocadas pelo tabaco, o que representa cerca de 32 óbitos por dia.

No nosso País, 1 em cada 10 mortes estão associadas ao tabaco.

O consumo do tabaco rapidamente se transforma numa dependência, que é provocada por uma droga psicoativa – a nicotina – presente na folha do tabaco. Para além disso, o fumo do tabaco contém mais de quarenta substâncias cancerígenas. Mais de 80% do fumo produzido pelo tabaco é invisível. Ou seja, propaga-se no ambiente sem que ninguém perceba, o que o torna particularmente perigoso. Muitos dos poluentes do fumo do tabaco depositam-se nas paredes, tapetes, roupas e brinquedos, permanecendo activos, durante algumas horas, ou até mesmo dias.

Sou fumador.
Que perigos corro?

Está confirmada a associação entre o consumo de tabaco e um maior risco de desenvolver numerosas doenças, principalmente cancro.

• **Cancro:** O tabaco é responsável por um terço de todos os cancros (incluindo língua, faringe, bexiga, rim, esófago, estômago, pâncreas, útero) e por 90% dos cancros do pulmão.

• **Problemas respiratórios:** O fumo causa irritação das vias aéreas superiores e aumenta o risco de patologias respiratórias crónicas como bronquite, enfiseuma e asma.

• **Doenças cardiovasculares:** Os fumadores têm um aumento do risco de doenças do aparelho circulatório, como doença isquémica cardíaca (por exem-

plo enfarte agudo do miocárdio, vulgo ataque cardíaco).

Não fumo, mas convivo
com fumadores.
Estou em risco?

Os riscos para a saúde associados à exposição ao fumo do tabaco são vários e graves.

• **Problemas respiratórios:** Mesmo uma breve exposição pode desencadear sintomas respiratórios, incluindo irritação nasal, tosse, catarro, pieira e falta de ar. As pessoas que já sofrem de asma ou de outras doenças respiratórias são particularmente vulneráveis, devendo tomar precauções para evitar esta exposição.

• **Cancro do Pulmão:** Os químicos do fumo do tabaco alteram o normal funcionamento das células, favorecendo o aparecimento de cancro do pulmão, mesmo nos não-fumadores.

• **Doenças cardíacas e cerebrovasculares:** Os não-fumadores expostos ao fumo ambiental do tabaco têm um aumento do risco de doença cardíaca e de acidente vascular cerebral (AVC).

• **Aumento do risco durante a gravidez e o período pós-parto:** A exposição ao fumo do tabaco é particularmente nociva para a mulher grávida e para o bebé, podendo contribuir para o baixo peso ao nascer, parto prematuro e morte precoce.

Sou fumador. Como posso
proteger a minha família?

Fumar na varanda ou no terraço pode não ser suficiente para evitar a poluição do ar interior da casa.

Se parar de fumar,
que benefícios imediatos
posso esperar?

Gradualmente sentirá uma diminuição da tosse pela manhã, uma melhoria do paladar, do olfacto, do tom e do aspecto da pele e desaparecimento do cheiro a

Componentes químicos do cigarro



Componentes químicos principais do cigarro

tabaco no hálito e na roupa. Sentir-se-á com mais energia e melhor bem-estar geral. Além disso, vai poupar dinheiro!

E a longo-prazo?

Os fumadores que abandonam o hábito antes dos 50 anos diminuem em 50% o risco de morrerem nos 15 anos seguintes, em comparação com os que continuam a fumar.

Após 5 anos de abstinência do tabaco, o risco de cancro da cavidade oral e do esófago diminui para metade, em comparação com o verificado nas pessoas que continuam a fumar.

Após 10 anos de abstinência, o risco de cancro do pulmão diminui para cerca de metade do risco verificado nas pessoas que continuam a fumar. À medida que o tempo de abstinência aumenta,

o risco vai diminuindo.

As vantagens em deixar de fumar são tanto maiores quanto mais cedo se verificar o abandono do tabaco. No entanto, vale sempre a pena parar de fumar em qualquer idade!

Descubra algumas dicas para deixar de fumar na próxima edição do jornal, onde entrevistaremos o Dr. José Belo Vieira, responsável pela consulta de cessação tabágica do Centro de Saúde de Odivelas.

Para outros esclarecimentos consultar:

- www.dgs.pt

- Linha Saúde Pública:

808 211 311

- Consultas de cessação tabágica

disponíveis em ACES Loures/Odivelas na **USF Ars**

Bibliografia:

- Mais vida sem tabaco, Direção Geral de Saúde, 2013

- Ame a vida não fume – Gravidez e Tabaco, Direção Geral de Saúde, 2013

- Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo (PNPCT), Direção Geral de Saúde, 2012-2016

- www.eufumotufumas.com, Eu Fumo Tu fumas, Julho 2016

Unidade de Saúde Pública – ACES Loures Odivelas.

Coordenadora Elvira Martins – Médica de Saúde Pública

Autores: Ana Dias Curado, Ana Rute Marques, Inês Leão, Rita Brás (Médicas Internas do

Ano Comum)

A melhor forma de proteger a sua família contra o fumo do tabaco é parar de fumar!



João Calha
Consultor Informático

Fishing

Hoje em dia realizamos a maior parte das nossas operações bancárias através de um portátil, de um tablet ou mesmo de um smartphone.

Nesse sentido, os perigos podem aparecer de variadíssimas formas e o tão falado Phishing é o mais utilizado pelos Hackers para tentarem aceder às contas bancárias dos internautas.

Através de algumas dicas que aqui lhes deixo e explico, vai conseguir impedir que alguém lhe roube a sua informação pessoal e assim ter acesso às suas contas.

- Software de protecção

Anti-vírus, internet security, antispam e firewall sempre activas são as melhores ferramentas que devemos ter sempre instalados e actualizados no nosso posto de trabalho.

- Endereço do site

Quando quiser ir ao site do seu banco opte sempre por escrever manualmente o endereço e nunca através de atalhos e favoritos.

- Segurança do site

No momento que está a aceder ao site do seu banco confirme se o endereço contém "https" em que o "s" se refere a segurança.

- Dados pessoais

Em momento algum e seja de que forma for, revele os seus dados pessoais, o seu NIB ou mesmo códigos de homebanking.

- Emails

Uma das formas mais utilizadas pelos Hackers é o envio de mails nocivos, por isso mesmo, nunca abra emails de remetentes desconhecidos e anexos suspeitos.

Apesar de os ataques serem cada vez mais sofisticados existem sempre algumas coisas de que deve duvidar, como os erros ortográficos e um aspecto pouco profissional.

Todos nós nos habituamos a utilizar a internet para realizar as nossas operações bancárias, mas hoje em dia o "negócio" da burla informática está em todo o lado, de formas variadas e cada vez mais aperfeiçoado.

Estas são as principais boas práticas que devemos adoptar para evitarmos ao máximo sermos vítimas deste perigo.



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

1º dia de aulas!

Quem está mais nervoso, os filhos ou... os pais?

Quem é que não se lembra do seu primeiro dia de aulas? Ambiente novo, pessoas desconhecidas, a primeira vez que ficamos sem os pais ...

A entrada na escola é um marco muito importante na vida de uma criança, assim como na vida de toda a família. Para nós, pais, também é uma experiência nova, que exige mudanças na dinâmica familiar e ajustamentos de rotinas. É um momento não só de separação, mas de constatação de que o nosso filho está a crescer.

Passam-nos pela cabeça várias preocupações: "Será que está preparado?", "Será que se vai portar bem?", "Será que vai ficar triste por não nos ter por perto?" ou até mesmo "Será que vai gostar da comida?" Cada criança é um caso e consequentemente tem formas de agir diferentes. Umamostrom-se receosas e inibidas com esta nova realidade, outras demonstram um grande

entusiasmo. O choro na hora da separação é muito comum e não significa necessariamente que a criança não queira ficar na escola. Da mesma forma que o facto de a criança não chorar não quer dizer que não sinta a ausência dos pais ou até que não tenha algum receio de estar num ambiente que não é a sua zona de conforto.

Contudo, há um outro aspecto muito importante e que não deve ser descurado que é a forma como os pais lidam com a preparação para o primeiro dia de aulas. O seu comportamento, o seu modo de estar e até a forma como verbalizam determinadas mensagens influenciam a postura da criança. Pais inseguros e ansiosos podem sem querer passar estes sentimentos à criança, fazendo com esta tenha mais dificuldade na altura da separação e na adaptação ao novo ambiente.

Tentem controlar as vossas

emoções, despedindo-se de forma habitual, sem demoras nem hesitações, com afecto e firmeza. Relaxem e transmitam a maior segurança possível ao vosso filho de maneira a que este se aperceba de que a escola é um lugar seguro e onde ele vai certamente ser feliz.

Lembrem-se que a primeira impressão é a que fica e o quanto é importante o vosso filho gostar da escola.

Algumas dicas para enfrentar este primeiro dia de aulas sem dramas:

- **Prepare o terreno:** vá com o seu filho antecipadamente ver a escola nova, façam o caminho de casa até à escola para ele se ir familiarizando;

- **Crie-lhe expectativas positivas:** fale-lhe das brincadeiras, dos novos amigos, das novas aprendizagens;

- **Envolva o seu filho na compra/escolha do material escolar:** a sua primeira mochila, os cadernos, o estojo, etc.;

- **Ensine-o a preparar a mochila:** faça-o sentir o quanto esta ida para a "escola dos crescidos" lhe dá responsabilidade, de maneira a que este fique entusiasmado e motivado para o seu primeiro dia de aulas;

- **Incentive um espaço de partilha ao final do dia:** procure saber como foi o seu dia, mostrando interesse por este mundo novo que ele está a descobrir;

- **Institua uma rotina:** agora que começaram as aulas e o tempo tem que ser mais dividido, crie um tempo para tudo...

Mas, acima de tudo, não se esqueça: a criança tem de ter sempre tempo para ser criança e brincar!



3ª edição do Sunset Moscavide

A Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, com o apoio da Câmara Municipal de Loures, volta a trazer à principal artéria de Moscavide mais uma edição do evento Sunset Moscavide. Esta iniciativa, que já há muito faz parte da tradição da freguesia, decorre dia 10 de Setembro entre as 16 horas e a uma da manhã de dia 11 de Setembro.

O Sunset Moscavide também conhecido por ser um “centro comercial a céu aberto” terá, além da animação de rua (e infantil) ao longo de toda a Avenida, mais de 125 lojas abertas durante as 9 horas do evento com muitas promoções, dois palcos – Palco Avenida e Palco Oriente - dispostos ao longo da Avenida e a participação da DJ Joana Perez, repórter e locutora da Rádio Cidade.

Para saber mais informações sobre o Sunset Moscavide, visite a página oficial do evento em www.facebook.com/sunsetmoscavide.



Sacavém em festa

É assim todos os anos. As Festas de Nossa Senhora da Saúde são um dos momentos altos da cidade de Sacavém. As actividades começaram no dia 29 de Agosto e prolongam-se até à próxima segunda-feira, dia 5 de Setembro. Quem não teve a oportunidade de visitar ainda dispõe de uns dias. O ponto alto será a Procissão Solene de amanhã, dia 4 de Setembro, pelas 17 horas. A Comissão de Festas apela aos moradores, por onde decorrerá o trajecto da Procissão, para que ornamentem as varandas e janelas, dando outro impacto a este momento solene. Hoje, dia 3 de Setembro, pelas 23.30h subirá ao palco o artista minhoto, tão conhecido dos portugueses, Quim Barreiros, que com a sua habitual boa disposição animará os presentes.



Feira Setecentista



Nos dias 24 e 25 de Setembro, Santo Antão do Tojal volta a vestir-se a rigor, recuando no tempo, até ao séc. XVIII, para receber El-Rei D. João V e a sua Corte. São as comemorações do Dia Mundial do Turismo, altura em que as atenções se voltam para a Praça Monumental e se assiste à reconstituição histórica de uma Feira Setecentista. Centenas de figurantes reproduzirão diversas animações da época: feira e desfile setecentista, malabaristas, gaiteiros, contadores de histórias, jogos tradicionais, danças palacianas, visitas animadas, entre muitas outras atracções. Uma Feira que continua a crescer e serve para relembrar um passado no qual não tivemos a oportunidade de viver. No dia 24, a feira realiza-se das 14 às 24 horas e, no dia 25, das 10 às 20 horas.

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



2016^{III}
AGENTE ERA



JÁ ERA

SER AGENTE

ERA LOURES

Ser um Agente ERA Loures é ser dedicado, rápido, fiável, bem-sucedido. É integrar uma Agência que está presente em Loures há 14 anos. É ter uma formação exigente e contínua. É pertencer a uma estrutura à escala nacional com os melhores recursos ao serviço de cada cliente. É ter uma missão muito clara: a de ser uma máquina a encontrar a casa certa.

Seja um Agente ERA, fale connosco
e envie-nos o seu cv.

loures@era.pt · era.pt/loures · t. 219 896 660

LOFTMG - Mediação Imob., Lda. AMI 8992. CADA AGÊNCIA É JURÍDICA E FINANCIERAMENTE INDEPENDENTE.